

# Anexos

# **Anexo I**



REPÚBLICA DE ANGOLA  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

REFORMA EDUCATIVA

PROGRAMA  
DE

PRÁTICA, SEMINÁRIOS E ESTÁGIO  
PEDAGÓGICO

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO  
1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO

11ª, 12ª E 13ª CLASSES - IMN

(FORMAÇÃO PROFISSIONAL)

*Scarpis*

## INTRODUÇÃO

A Prática Pedagógica constitui uma área autónoma para onde concorrem e se integram, diversos saberes e aprendizagens adquiridos ao longo da formação. No sentido de construir de raiz e de forma sólida, uma profissionalidade, a Prática Pedagógica organiza-se ao longo do curso de uma forma gradativa, proporcionando ao formando, desde o início da sua formação, o envolvimento e implicação progressiva em situações pedagógicas reais.

No 2º Semestre da 11ª classe (INE e INEF) e 12ª classe (INFAC), limitar-se-á a tomar contacto com a instituição escolar e a observar aulas ministradas por professores experientes; a partir do 1º semestre da 12ª (INE e INEF) e 13ª classe (INFAC) classe começará a colaborar na leccionação do professor Tutor, acompanhado de perto pelo supervisor da Prática Pedagógica; este acompanhamento irá diminuindo progressivamente no sentido de tornar o professor cada vez mais autónomo. O processo culminará na 13ª classe, altura em que se integrará completamente na escola, assumindo plenamente as responsabilidades inerentes à função docente.

Assim, durante a formação, o formando irá sendo progressivamente integrado na escola. Para tal, este deve deslocar-se a instituições escolares designadas para o efeito pelas competentes estruturas do Ministério da Educação e Cultura.

A Prática Pedagógica, sendo uma área de integração deverá, contudo, desenvolver-se em articulação particularmente íntima com as disciplinas de Metodologias e de Ciências da Educação (**Teoria de Educação e Desenvolvimento Curricular, Análise Sociológica da Educação, Administração e Gestão Escolar, Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem**).

Durante a prática pedagógica é fundamental a análise de situações reais que permitam a consciencialização gradual dos diferentes papel que um professor é chamado a desempenhar.

É fundamental que o estudante durante as práticas, seja um crítico, um investigador de situações decorrentes da observação, procurando deste modo contribuir para a melhoria da actuação pedagógica, científica nas escolas. Sendo assim, nenhum formando poderá matricular-se na Prática II se não tiver feito com êxito a Prática I pois, os conhecimentos da Prática estão muito interligados entre si. Portanto constituem cadeiras de procedência.

Este programa será objecto regulamento de acordo com as especificidades de cada Instituição de formação de professores do 1º ciclo de ensino secundário.

## Finalidades

- ◆ Desenvolver e integrar conhecimentos, métodos e técnicas de comunicação pedagógica numa atitude crítica e numa perspectiva dinâmica de auto- formação permanente, aberta a investigação e a inovação pedagógica
- ◆ Analisar de forma crítica a Prática Pedagógica
- ◆ Proporcionar ao futuro docente a possibilidade de relacionar os saberes escolares com a cultura não escolar e o mundo do trabalho, de forma a analisar criticamente informações do quotidiano pessoal, individual, em grupo e de grupo.
- ◆ Desenvolver no futuro docente atitudes de reflexão, de abertura de espírito, de sensibilidade e de disponibilidade, de iniciativa e de criatividade, que conduzam a uma adaptação crítica à mudança.
- ◆ Desenvolver um estilo pessoal de ensino.
- ◆ Avaliar o trabalho prático realizado numa perspectiva de aperfeiçoamento contínuo e de fomento do sucesso escolar
- ◆ Aplicar a planificação variada de métodos, actividades e meios de ensino / aprendizagem.
- ◆ Consciencializar a necessidade de atitudes de cooperação interdisciplinar, de capacidade relacional, de tolerância, de dedicação e integridade profissional
- ◆ Desenvolver determinadas capacidades que prepararão o futuro docente para os desafios a enfrentar dentro e fora da escola.

## Objectivos Gerais

### Competências: Pessoal / Docente / Institucional - Profissional

- Manifestar atitudes adequadas relativamente aos intervenientes no processo de ensino/aprendizagem.
- Estabelecer atitudes e relações interpessoais no processo de ensino/aprendizagem.
- Estabelecer uma articulação coerente entre os conhecimentos da disciplina sua metodologia e Prática Pedagógica.
- Reflectir de forma crítica sobre situações escolares observadas e vividas.
- Realizar tarefas pedagógico- didácticas de planeamento e de ensino.
- Combinar objectivos de aprendizagem com as características dos alunos e os métodos de ensino e flexibilizar o desenvolvimento dos programas.
- Contribuir para uma progressiva segurança na manipulação de técnicas de intervenção no processo educativo.
- Preocupar-se em investigar e inovar o processo de ensino.
- Integrar-se em situações escolares concretas.
- Intervir no processo educativo de modo a problematizar o acto educativo.
- Adquirir uma formação Pedagógica adequada, que contribua para o seu sucesso como formador.
- Participar na constituição de um espaço alargado onde interajam os diferentes elementos da comunidade.
- Relacionar-se com os organismos que constituem a instituição escolar de forma a contribuir para o seu melhoramento.
- Resolver os desafios que se lhe deparam dentro da instituição escolar.
- Adquirir uma atitude participativa na vida escolar.
- Ser um agente modificador de pessoas e, através delas, de instituições - escolas.
- Empenhar-se, de forma sistemática, em ser um estudioso e investigador do processo de ensino, dominando conhecimentos teóricos de forma crescente.

- Interrogar-se continuamente tentando alargar e aprofundar a compreensão de condições para um ensino eficaz e de qualidade.
- Estar apto, quando confrontado com problemas concretos na sala de aula, a escolher as estratégias e os métodos de ensino que melhor se adequem à situação.
- Transferir os princípios e conceitos de que se apropriou para situações reais de ensino, melhorando progressivamente as suas aptidões ao longo de diferentes contextos e níveis de actuação.

## **Intervenientes e suas competências**

- I. Secção pedagógica**
- II. Docente de Metodologia**
- III. Professores das Práticas Pedagógicas**
- IV. Docentes de outras áreas**
- V. Docentes tutores**
- VI. Formandos**

## I. Secção Pedagógica

1. Implementa a prática pedagógica das diferentes especialidades do curso de formação de professores.
2. Coordena as diferentes acções relativas à prática pedagógica, estabelecendo ligação entre os diversos intervenientes.
3. Propõe a direcção da instituição de formação o recrutamento de professores tutores e de Metodologia.
4. Organiza as actividades inerentes à realização das Práticas Pedagógicas.
5. Elabora propostas a serem presentes ao Conselho Pedagógico relativas à Práticas Pedagógicas.
6. Estabelece contactos directos com as direcções das escolas em que se realizam as Práticas Pedagógica.
7. Propõe à direcção da instituição de formação as clausulas dos protocolos a celebrar com as escolas em que leccionam os professores tutores.
8. Avalia o processo da Prática Pedagógica.

## **II. Docente de Metodologia**

1. Elaboram a programação da Prática Pedagógica para cada ano lectivo e respectiva calendarização.
2. Estruturam o trabalho ao nível das escolas onde se realizam as Práticas Pedagógicas a desenvolver, pelos Formandos.
3. Assegura a articulação entre a instituição de formação e as escolas onde se realizam as Práticas Pedagógicas essa articulação faz-se preferencialmente, através de reuniões com os docentes das disciplinas de metodologias, das ciências de educação e com a presença eventual dos professores tutores.
4. Supervisiona e coordena os diversos subgrupos de Prática Pedagógica.
5. Concebe e propõe a direcção da instituição de formação acções em ordem à formação dos professores tutores.
6. Faz a gestão circular do programa, coordenando os diferentes docentes que o ministram.
7. Elabora e propõe aos docentes e grupos de alunos grelhas de observação para os diferentes conteúdos e actividades a serem realizados na Prática Pedagógica.

## Prática pedagógica I

11ª classe

Os objectivos gerais da Prática Pedagógica I organiza-se para os diversos cursos de formação de professores do 1º ciclo sob o eixo **Observação/ análise**. No caso das áreas artística e de Educação Física e devido a especificidade do seu plano de estudos, o programa para o 1º ano de Prática Pedagógica será cumprido num ainda que, necessariamente, com mais flexibilidade ao grau de caracterização de alguns objectivos / conteúdos.

### Objectivos gerais

- ◆ Compreender a importância da observação como mecanismo de auto-formação.
- ◆ Compreender os problemas decorrentes da acção educativa, no 1º ciclo do ensino secundário.
- ◆ Entender a necessidade da articulação entre as escolas anexas e os institutos de formação
- ◆ Analisar a realidade concreta das escolas e dos alunos, em meios diversificados, tendo em conta a estrutura física.
- ◆ Compreender a relação pedagógica e a integração da escola no meio, com vista a caracterização dos problemas pedagógicos que daí decorrem.
- Conhecer o Estatuto do Ensino Secundário Geral
- Conhecer a Instituição Escolar
- analisar a turma onde vai leccionar
- Analisar as relações interpessoais
- Desenvolver a competência de observação crítica das aulas observadas.
- Adquirir comportamentos, atitudes e técnicas que levem ao sucesso do processo ensino/aprendizagem

## Objectivos específicos

- Identificar os órgãos que a constituem.
- Descrever o seu funcionamento.
- Explicar as funções de cada um deles.
- Relacionar-se com esses órgãos de forma a contribuir para o seu melhoramento.
- Observar os comportamentos dos intervenientes no acto educativo
- Identificar os seus espaços físicos ao dispor da comunidade escolar- cantina, biblioteca e outros
- Caracterizar o perfil da turma: (participativa/desinteressada; competitiva/cooperativa)
- Tomar contacto com a faixa etária com a qual vai trabalhar
- Conhecer os programas das disciplinas definidos para o 1º Ciclo do Ensino Secundário.
- Conhecer as finalidades, objectivos gerais, conteúdos e metodologias.
  
- Conhecer as planificações
- Observar as planificações feitas a partir dos programas de L P definidos para o 1º Ciclo do Ensino Secundário. (as estratégias previstas; as actividades e o material propostos, a divisão os conteúdos pelo número de aulas em cada ano lectivo, trimestre e unidade)
  
- Adquirir métodos e técnicas de pesquisa
  
- gerir o processo de ensino/aprendizagem, tendo em conta a planificação prevista
- utilizar percursos pedagógicos que proporcionem uma melhor relação ensino/aprendizagem.
- adquirir hábitos de pesquisa no sentido de ultrapassar as dificuldades encontradas
  
- Reflectir-sobre o vivido/observado, inter-relacionando teoria e prática.
- articular os conhecimentos teóricos, com a prática observada.
- Observar percursos pedagógicos que proporcionem uma melhor relação ensino/aprendizagem.
- utilizar fichas de observação de aulas.
- Discutir as aulas observadas
- Discutir as aulas por si ministradas.

# Conteúdos Programáticos

## Unidade 1

### O EDIFÍCIO ESCOLAR

1. A Instituição escolar
  - 1.1. A Organização escolar. Constituição de cada órgão e funções
    - O Conselho de Direcção
    - O Conselho Pedagógico
    - O Conselho Disciplinar
    - O conselho de Turma
2. A escola e o Meio
  - Espaços físicos
  - Material escolar e didáctico
  - Infraestruturas Desportivas
  - Biblioteca
  - Caracterização do meio

## Unidade 2

### O CONTEXTO ESCOLAR

1. A Turma
  - Clima- Características do grupo, relações interpessoais
  - Características :
    - I. Rendimento escolar
    - II. Nível sócio- cultural
    - III. disciplina
2. **Observação do comportamento dos alunos**
  - Comportamento afectivo
  - Psicológicos
  - Sócio- económicos
- 5 **Relações interpessoais**
  - Relação aluno- aluno
  - Aluno/ professor
  - Professor/ professor
  - Professor / família
3. **Ambiente sócio- cultural dos alunos**

Interpretação dos dados registados à luz dos conhecimentos adquiridos nas outras áreas (Teoria de Educação e Desenvolvimento Curricular, Análise Sociológica da Educação, Administração e Gestão Escolar, Psicologia do desenvolvimento e Aprendizagem).

### Unidade 3.

## O ensino em Angola

1. **Organização do ensino em Angola**
  - Objectivos do ensino Primário e Secundário Geral
  - Gratuitidade e obrigatoriedade
  - Análise dos programas em vigor no Ensino Primário e do 1º ciclo do secundário

### Unidade 4

## A Planificação

1. **Planificação por Objectivos**
  - 1.1. Planificação à longo prazo.
  - 1.2. Planificação à médio prazo.
  - 1.3. Planificação à curto prazos.
    - ◆ Conteúdos
    - ◆ Estratégias
    - ◆ actividades
    - ◆ material
    - ◆ tempo
2. **Observação das aulas ministradas pelo professor da escola anexa**
  - ◆ Metodologias usadas
  - ◆ Recursos utilizados
  - ◆ Actividades propostas

## Desenvolvimento Metodológico

A Prática Pedagógica I da 11ª classe do curso de Formação de professores do 1º ciclo compreenderá as seguintes actividades, a realizar na instituição de formação e nas escolas onde se desenvolvem as Práticas Pedagógicas:

### A. Organização e funcionamento dos Grupos:

1. O professor de Práticas orientará não mais de seis ou oito formandos.
2. Cada grupo preparará, organizará, planificará todos os trabalhos em conjunto.
3. Todos os elementos do grupo darão o mesmo número de aulas.
4. Cada grupo, em cada ano lectivo, trabalhará com uma turma da Escola Anexa<sup>1</sup>:
  - 4.1. a turma será sempre a mesma e não deverá ter mais de 35 alunos;
  - 4.2. os formandos do subgrupo assistirão a todas as aulas previstas;na fase de análise e crítica, todos os seus elementos se pronunciarão sobre os aspectos positivos e negativos das aulas observadas.

O docente de Metodologia coordena e orienta na instituição de formação com o grupo, as actividades a realizar nas escolas em que se desenvolve a Prática Pedagógica de acordo com o conteúdo programático. Para isso presidirá a encontros metodológicos e, durante o 1º semestre, em que os formandos, ainda não tomaram contacto com as metodologias e com outros conteúdos importantes para a análise da organização escolar, poderá contar com o apoio e a colaboração dos docentes das disciplinas de (Teoria de Educação e Desenvolvimento Curricular, Análise Sociológica da Educação, Administração e Gestão Escolar, Psicologia do desenvolvimento e Aprendizagem).

Os formandos deverão elaborar relatórios das suas actividades durante a Prática pedagógica.

### Avaliação

A avaliação será contínua, individual, equipa e o seu resultado expresso em termos quantitativos, baseados na observação das suas atitudes, acções e capacidade de ultrapassar obstáculos, em documentos produzidos por cada um, da participação oral dos estudantes, na assiduidade e pontualidade.

Também em função das modalidades de avaliação e dos instrumentos de avaliação que se pretende utilizar, se pode realizar através de situações docentes concretas sob a forma de exercícios escritos. Só poderá frequentar a Prática Pedagógica I os formandos que tenham aprovado a todas as disciplinas das classes anteriores.

## Prática pedagógica II

12ª classe

A Prática Pedagógica II orienta-se sob o eixo Cooperação/intervenção, em todos os cursos ao longo da 12ª classe, excepto nos cursos da área artística, onde este programa é cumprido, ainda que com a devida flexibilidade, no 2º semestre da mesma classe.

### Objectivos Gerais

- ◆ Consolidar os conteúdos tratados na 11ª classe
- ◆ Conhecer a complexidade do processo de ensino, partindo da realidade objectiva.
- ◆ Analisar diferentes situações decorrentes da observação numa perspectiva de investigação pedagógica.
- ◆ Colaborar com o professor tutor no desenvolvimento de actividades educativas.
- ◆ Aplicar os métodos e técnicas do processo de ensino-aprendizagem estudadas na disciplina de Metodologia.
- ◆ Conhecer os instrumentos técnicos-pedagógicos necessários para planificação execução das actividades lectivas

## Objectivos específicos

1. Enfrentar e resolver os desafios que se lhe vão deparar dentro da instituição escolar.
2. Planificar aulas tendo por base as planificações de unidade. (acompanhados de perto pelo professor de práticas).
3. Utilizar percursos pedagógicos que proporcionem uma melhor relação ensino/aprendizagem.
4. Adquirir hábitos de pesquisa no sentido de ultrapassar as dificuldades encontradas

# Conteúdos Programáticos

## Unidade 1

### A RELAÇÃO PEDAGÓGICA

1. O espaço pedagógico e sua organização
  - Espaço físico
  - As Coordenações de disciplinas
  - Relações inter- disciplinares
  - Espaços sociais da escola
2. Os métodos didácticos- pedagógicos
3. A planificação do processo de ensino- aprendizagem
  - I. Os componentes do processo de ensino- aprendizagem
  - II. A selecção dos conteúdos e gestão do tempo
4. Integração de alunos com necessidades educativas especiais

## unidade 2

### Os Meios didácticos

1. Recursos didácticos
  - ❖ Inventariação dos recursos educativos existentes
  - ❖ Recursos do meio
  - ❖ Recursos da escola

## Desenvolvimento Metodológico

Na 12<sup>a</sup> classe haverá uma maior intervenção e cooperação nas actividades de, critérios de observação, planificação e reflexão, assumindo o formando por um ou dois dias, as actividades educativas de uma das turmas do professor tutor. Aponta como objectivo fundamental a **Cooperação / intervenção**.

A Prática Pedagógica na 12<sup>a</sup> classe compreenderá as seguintes actividades:

- a) As práticas serão distribuídas em dois dias de trabalho, correspondendo um para cada disciplina, quer dizer que na semana os subgrupos realizam as actividades para as duas disciplinas.
- b) Os formandos nas reuniões orientadas pelos professores tutores com a presença do professor da instituição de formação responsável pelas práticas para:
  - ◆ Programação das actividades
  - ◆ Programação a longo, médio e curto prazo do processo de ensino/ aprendizagem.
  - ◆ Análise e avaliação das actividades realizadas
- c) Observação das aulas
  - ◆ Observação das aulas dadas pelo professor tutor durante 3 semanas
  - ◆ Observação das aulas dadas pelos colegas do subgrupo de práticas
- d) Cooperação / intervenção dos formando nas aulas regidas pelo professor tutor, não ultrapassando 3 semanas.
- e) Em cada disciplina, a orientação das aulas (num mínimo de 6 aulas anuais) por Formando, em turmas pertencentes ao professor tutor, são de responsabilidade individual de cada um.

## Avaliação

A avaliação será contínua, individual e o seu resultado expresso em termos quantitativos, baseados na observação, e participação nas actividades teórico-práticas, na assiduidade e pontualidade.

Os dados da observação devem ser analisados em subgrupos de forma integradora, à luz dos conhecimentos adquiridos nas diferentes áreas de formação e transcritos em relatórios.

No final deverá ser elaborado um relatório individual para completar a avaliação da Prática Pedagógica II.

## Prática Pedagógica III e Estágio

13ª classe

### Objectivos gerais

- ◆ Aprofundar os conhecimentos e experiências pedagógicos- didácticas adquiridos nos anos anteriores
- ◆ Aprofundar as competências básicas relativas ao trabalho de equipa, à organização da escola e à investigação educativa
- ◆ Assumir com segurança e responsabilidade, funções pedagógicas no decorrer do processo de ensino-aprendizagem
- ◆ Analisar criticamente as situações profissionais vividas e os processos utilizados na prática pedagógica com vista a uma melhor actuação
- ◆ Planificar a actividade docente a longo, médio e curto prazo
- ◆ Consolidar os processos e técnicas de ensino-aprendizagem

### Objectivos específicos

- ◆ Recolher dados para adequar o processo de ensino/Aprendizagem.
- ◆ Investigar soluções problemáticas surgidas na escola e nas aulas.
- ◆ Colaborar adequada e pertinentemente :
  - ◆ Na caracterização da turma
  - ◆ Na planificação a longo, médio e curto prazo da actividade docente.
  - ◆ No estudo de problemas surgidos na escola e na aula.
  - ◆ Na reflexão sobre a organização de actividades educativas complementares
- ◆ Experimentar novos métodos didácticos
- ◆ Utilizar as competências necessárias de forma a contribuir para a dinamização do ensino.
- ◆ Avaliar objectivamente o desempenho dos alunos em conformidade com o sistema de avaliação vigente.

Revisão  
Final ou não 14

## Avaliação

A avaliação será contínua, individual, equipa e o seu resultado expresso em termos quantitativos, baseados na observação, em documentos produzidos, na participação oral dos estudantes. Os trabalhos individuais e de grupo, constituirão a avaliação formativa, que permitira a recolha de dados para a avaliação sumativa.

Atendendo que a Prática Pedagógica III, na 13ª, o estudante é responsabilizado pela docência de uma ou de duas turmas, a avaliação basear-se-à em dados fornecidos pela planificação e execução do trabalho, bem como na auto avaliação.

A Prática termina com um exame baseado na execução de uma aula planificada individualmente e assistida por júri nomeado pela instituição de formação. Um dos membros do júri, para além do professor da Prática, deverá ser o professor tutor.

## Organização da Prática Pedagógica

Classe	Objectivos	1º Semestre ( nas escolas )	2º Semestre ( nas escolas )	Horas activas ( nas escolas )	Horas lectivas
11ª	Observação / análise	8 semanas ( 36 h )	8 semanas ( 20h )	5 semanas ( 20h )	4 h/ s
12ª	Cooperação/ intervenção	8 semanas ( 54h )	5 semanas ( 30h )	5 semanas ( 30h )	6h/ s
13ª	Responsabilização	8 semanas ( 120 h )	5 semanas ( 75h )	5 semanas ( 75 h )	15h/ S

## Bibliografia

- ARENDS, R. I. ( 1995 ).** Aprender a ensinar, Lisboa: Mac Graw- Hill
- BERBAUM, JEAN,** Aprendizagem e Formação, Colecção Ciências da Educação, Porto Editora
- CARNEIRO; A. et Al ( 1983 ).** O espaço pedagógico, Porto: Ed. Afrontamento.
- CORREIA, JOÃO ALBERTO,** Inovação Pedagógica e Formação de Professores, Colecção Biblioteca Básica de educação e Ensino, Edições Asa
- CORTESÃO, LUISA; TORRES, M. ARMINDA,** Avaliação pedagógica I- Insucesso escolar, 4ª ed. Colecção ser professor, Porto Editora, Porto
- CORTESÃO, LUISA; TORRES, M. ARMINDA,** Avaliação Pedagógica II. Perspectiva de Sucesso, Colecção ser professor, Porto Editora, Porto
- ESTRELA, A. ( 1996 ).** Teoria e Prática de observação de classes, Lisboa:I.N.I.C
- FERREIRA; M. S., SANTOS, M. ( 1994 ).** Aprender a Ensinar, ensinar a aprender. Porto: Ed. Afrontamento.
- MARTINS, J.P. ( 1987 ).** Princípios e métodos da orientação educacional. Brasil: Atlas
- NOVAK, JOSEPHD. E. GOWIN, D. BOB,** Aprender a aprender, Plátano edições Técnicas ( colecção Universitária )
- RIBEIRO,A. C., RIBEIRO, L.C.( 1990 ).** Planificação e Avaliação do Ensino-aprendizagem. Lisboa: Universidade Aberta
- OLIVEIRA, M.T.M.,** Didáctica de Biologia.( 1991 ). Lisboa: Universidade Aberta
- VALADARES, j., PERREIRA, D.DA C.( 1991 ).** Didáctica da Física e da Química. Lisboa: Universidade Aberta

# **Anexo II**

## GUIÃO DE ENTREVISTA

Antes de mais, cumpre-me informar que esta entrevista se integra num trabalho de investigação a decorrer no âmbito de um Mestrado, em ciências da Educação, na especialidade de Supervisão Pedagógica, da Universidade Aberta de Lisboa, sob o tema “*A supervisão em contexto da reforma educativa da Prática Seminários e Estágios Pedagógicos (PSEP) dos estagiários na Escola de Formação de Professores de Benguela - EFPB.*”

Os dados aqui recolhidos são confidenciais e a sua colaboração é muito importante para a concretização deste trabalho.

1. Para início da nossa conversa, gostaria de saber qual a sua idade e habilitação académica?
2. Qual a sua função no cargo que ocupa?
3. Há quanto tempo exerce a sua função?
4. No que toca ao subsistema de formação de professores sabemos que ele se estrutura para responder directamente as solicitações do sistema de ensino e a reforma educativa trouxe alterações significativas a este subsistema. Quais são as alterações da Reforma, afectas às práticas pedagógicas de um modo geral?
5. Desde quando as alterações são aplicadas à orientação das práticas pedagógicas?
6. Que aspecto desta reforma educativa afecta a qualidade da supervisão pedagógica?
7. Quais as condições da escola, para responder às alterações ou inovações trazidas pela reforma educativa à orientação das práticas pedagógicas?
8. Quais os aspectos que considera mais importantes no processo de supervisão das práticas pedagógicas?
9. Que características ou perfil deve ter o supervisor das práticas pedagógicas?
10. Quais as funções do supervisor/orientador das práticas, no sistema vigente e no sistema actual?
11. Na orientação das práticas pedagógicas quais as áreas disciplinares que apresentam mais dificuldades na implementação das inovações da reforma educativa?
12. Quais as dificuldades mais apontadas pelos professores destas áreas?

13. Quais os aspectos, que acha que foram melhorados?
14. Quais os aspectos, que acha que pioraram com a reforma?
15. Como trabalham os supervisores, no acompanhamento dos estagiários?
16. Que tipo de constrangimentos tem encarado no seu trabalho?
17. Qual a sua opinião sobre o desempenho que os supervisores têm demonstrado na prossecução destas inovações?
18. Qual a sua opinião sobre o desempenho que os professores/estagiários têm demonstrado na prossecução destas inovações?
19. Como os professores/supervisores como executores periféricos destas inovações têm actuado ou agido perante ela?
20. Na sua opinião que tipo de estratégias podem ser desenvolvidas para levar á cabo uma supervisão das práticas concernentes com as inovações impostas pela reforma educativa?
21. Que experiências profissionais, considera determinante para o desenvolvimento profissional do professor orientador das práticas pedagógicas?
22. Quer acrescentar mais alguma informação ou opinião relacionada a este tema?

Obrigada pela sua disponibilidade!

Rótulos de Linha	MATRIC	DESIST	TRANF	RPF	ANULADOS	AVALIAÇÃO
<b>11ª</b>	<b>385</b>	<b>12</b>	<b>0</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>4269</b>
BIOLOGIA E QUÍMICA	49	7	0	0	0	515
EVP	43	0	0	0	0	473
FRANCÊS E EMC	18	2	0	0	0	171
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	84	0	0	0	1	850
INGLÊS E EMC	46	0	0	0	3	469
MAGISTÉRIO PRIMÁRIO	53	0	0	3	0	754
MATEMÁTICA E FÍSICA	39	3	0	0	0	386
PORTUGUÊS E EMC	53	0	0	3	0	651
<b>12ª</b>	<b>701</b>	<b>15</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>7049</b>
BIOLOGIA E QUÍMICA	118	0	0	0	1	1152
EDUCAÇÃO FÍSICA	45	0	1	0	0	563
EVP	45	0	0	0	0	492
FRANCÊS E EMC	57	2	0	0	0	535
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	125	6	0	0	2	1163
INGLÊS E EMC	38	0	0	0	0	387
MAGISTÉRIO PRIMÁRIO	70	1	0	0	0	756
MATEMÁTICA E FÍSICA	95	3	0	0	0	867
PORTUGUÊS E EMC	108	3	0	0	0	1134
<b>13ª</b>	<b>754</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3753</b>
BIOLOGIA E QUÍMICA	182	1	0	1	1	1020
EDUCAÇÃO FÍSICA	41	0	0	0	0	164
EVP	39	0	0	0	0	116
FRANCÊS E EMC	42	1	0	0	1	239
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	135	0	0	0	0	698
INGLÊS E EMC	47	1	0	0	0	273

*Priva*

MATEMÁTICA E FÍSICA	124	3	0	0	0	464
PORTUGUÊS E EMC	144	2	0	0	0	779
<b>Total Geral</b>	<b>1840</b>	<b>35</b>	<b>1</b>	<b>7</b>	<b>9</b>	<b>15071</b>

# **Anexo III**

# **Anexo IV**

**INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO AOS SUPERVISORES  
(PROFESSOR/ACOMPANHANTE)**

Solicito a sua colaboração para responder a este inquérito que se integra num trabalho de investigação a decorrer no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica, da Universidade Aberta de Lisboa, sob o tema “*A supervisão em contexto da reforma educativa da Prática Seminários e Estágios Pedagógicos (PSEP) dos estagiários na Escola de Formação de Professores de Benguela - EFPB.*” Com este questionário gostaríamos de saber a sua opinião sobre a supervisão da prática pedagógica face a reforma educativa como processo que visa a melhoria do ensino e aprendizagem e o desenvolvimento das competências do professor. Asseguramos que é anónimo e as suas respostas são confidenciais, pelo que pedimos que preencha com a maior sinceridade. É importante que responda a todas as questões e seguindo as instruções que lhe são dadas.

A sua opinião é muito importante!

**A. Caracterização pessoal e profissional**

1. Sexo: Feminino <sup>1</sup> Masculino <sup>2</sup>

2. Idade: Menos de 30 anos <sup>1</sup> (30 a 40) <sup>2</sup> (41 a 50) <sup>3</sup> (Mais de 50) <sup>4</sup>

3. Habilitações académicas:

Ensino Médio <sup>1</sup> Bacharelato <sup>2</sup> Licenciatura <sup>3</sup> Mestrado <sup>4</sup> Doutoramento <sup>5</sup>

4. Área de formação: \_\_\_\_\_

5. Frequência actual de algum curso em supervisão: Sim <sup>1</sup> Não <sup>2</sup>

6. Tem outra formação complementar direccionada à reforma: Sim <sup>1</sup> Não <sup>2</sup>

7. Se respondeu sim indique qual:

\_\_\_\_\_

8. Tempo de serviço docente: \_\_\_\_\_ anos.

9. Quanto tempo de serviço de supervisão das práticas pedagógicas (PSEP):

<sup>1</sup>Na 11ª classe \_\_\_\_\_ anos. <sup>2</sup>Na 12ª classe \_\_\_\_\_ anos. <sup>3</sup>Na 13ª classe \_\_\_\_\_ anos.

10. Quais as especialidades que acompanha em supervisão?

Português/EMC <sup>1</sup> Inglês/EMC <sup>2</sup> Francês/EMC <sup>3</sup> Biologia/Química <sup>4</sup>  
EVP <sup>5</sup> História/Geografia <sup>6</sup> Educação Física <sup>7</sup> Magistério Primário <sup>8</sup>  
Matemática/física <sup>9</sup> EMC/FPSD <sup>10</sup>

11. Quantos estagiários, acompanha neste ano lectivo por turma?

(Até 5 alunos)<sup>1</sup> (6 a 10 alunos)<sup>2</sup> (11 à 15 alunos)<sup>3</sup> (16 à 19 alunos)<sup>4</sup> (20 á 25 alunos)<sup>5</sup>

**B. Desempenho**

12. Com que frequência programa as suas acções de assistir e/ ou avaliar aula do aluno

Diariamente <sup>1</sup> Semanalmente <sup>2</sup> Mensalmente <sup>3</sup> Trimestralmente <sup>4</sup>

13. Com que frequência programa as suas acções de reunir/diagnosticar, com o aluno estagiário?

Diariamente <sup>1</sup> Semanalmente <sup>2</sup> Mensalmente <sup>3</sup> Trimestralmente <sup>4</sup>

14. Com quem articula o seu acompanhamento?

Coordenador disciplina <sup>1</sup> Coordenador especialidade <sup>2</sup> Professor /tutor <sup>3</sup>

Professor de metodologia <sup>4</sup> Só com os estagiários <sup>5</sup>

15. Como conduz as reflexões sobre as seguintes tarefas com os seus estagiários?

Actividades	Individualmente <sup>1</sup>	Em grupo <sup>2</sup>	Não conduz reflexões <sup>3</sup>
15.1 Aulas assistidas			
15.2 Diagnóstico das dificuldades			
15.3 Orientação científica metodológica			
15.4 Avaliação dos alunos			
15.5 Balanço de estágio			

### C. Ensino

#### Com a reforma educativa, a prática docente passou à prática pedagógica...

Faça um círculo no número à direita que melhor se adequar à sua opinião sobre a importância do assunto colocado seguindo a escala.

16. Das inovações implementadas pela reforma educativa assinala o grau de importância das que aqui indicamos, para as actuais práticas pedagógicas	Escala de importância			
	Nada	Não muito	Bastante	Sem opinião
16.1 - As alterações no currículo	1	2	3	4
16.2 - As alterações nos programas	1	2	3	4
16.3 - As pedagogias de integração (PI) da abordagem por competências (APC)	1	2	3	4
16.4 - As alterações metodológicas	1	2	3	4
16.5 - Os planos de aula da APC	1	2	3	4
16.6 - A prática pedagógica no terreno	1	2	3	4
16.7 - As avaliações de desempenho	1	2	3	4

17. No que concerne aplicabilidade destas medidas da reforma aos contextos educativos actuais como as considera:	Escala de importância			
	Nada	Não muito	Bastante	Sem opinião
17.1 - As alterações no currículo	1	2	3	4
17.2 - As alterações nos programas	1	2	3	4
17.3 - As pedagogias de integração (PI) da abordagem por competências (APC)	1	2	3	4
17.4 – As alterações metodológicas	1	2	3	4
17.5 – Os planos de aula da APC	1	2	3	4
17.6 – A prática pedagógica no terreno	1	2	3	4
17.7 – As avaliações de desempenho	1	2	3	4

#### D. Constrangimentos e dificuldades

18 Baseado na sua experiência e conhecimento, diga quais as dificuldades mais relevantes no acompanhamento das práticas pedagógicas no actual contexto da reforma	Escala de Importância				
	Nada	Não muito	Sem opinião	Talvez	Bastante
18.1 Fraco domínio e compreensão dos objectivos da reforma por parte supervisor	1	2	3	4	5
18.5 - Excesso de alunos por turma	1	2	3	4	5
18.6 – Falta de domínio dos conteúdos por parte do estagiário	1	2	3	4	5
18.7 - Dificuldades dos estagiários na gestão de conflitos	1	2	3	4	5
18.8 - Dificuldades dos estagiários no uso dos métodos e técnicas de aprendizagem	1	2	3	4	5
18.9 - Falta de recursos didácticos	1	2	3	4	5
18.10 - Falta de recursos de apoio (ex.: transporte)	1	2	3	4	5
18.11 - Formação inadequada do supervisor	1	2	3	4	5
18.12 - Insuficiente experiência do supervisor	1	2	3	4	5
18.13 - Formação inadequada do professor tutor	1	2	3	4	5
18.14 - Insuficiente experiência do professor tutor	1	2	3	4	5
18.15 - Falta de articulação funcional do ponto de vista pedagógico entre supervisor e professor tutor	1	2	3	4	5
18.16 - Diversas e contraditórias estruturas de planos de aulas	1	2	3	4	5
18.17 - Falta de escolas de aplicação próprias do EFPB	1	2	3	4	5
18.18 - Ausência de espaços e momentos para trabalhar em equipa	1	2	3	4	5

(supervisor+tutor+estagiário)					
18.19 - Falta de tempo para o trabalho colaborativo	1	2	3	4	5
18.20 - Extensão das actividades dos estagiários na escola de aplicação (estagiário não dá apenas aulas)	1	2	3	4	5

19 Que estratégia considera mais importante para ultrapassar as dificuldades encontradas	Escala de Importância				
	Nada	Não muito	Sem opinião	Talvez	Bastante
19.1 - Desenvolver políticas, projectos, experiências pedagógicas dirigidas as práticas	1	2	3	4	5
19.2 - Partilhar a aprendizagem entre supervisor/tutor/estagiário	1	2	3	4	5
19.3- Exigir do Professor Estagiário uma postura mais reflexiva	1	2	3	4	5
19.4- Atender objectivos e as necessidades dos Professores Estagiários	1	2	3	4	5
19.5- Aumento do nível académico do supervisor	1	2	3	4	5
19.6- Seleccionar os conteúdos e as estratégias em função das condições das escolas de aplicação	1	2	3	4	5
19.7 - Deixar a concepção e organização do estágio na responsabilidade exclusiva do tutor	1	2	3	4	5
19.8- Apenas seguir as orientações superiores	1	2	3	4	5

### E. Competências e desenvolvimento pessoal e profissional

Coloque um círculo à volta do nº que melhor representa a sua opinião:

20 Com base no seu conhecimento e/ou experiência, o melhor supervisor de práticas é aquele...	Discordo	Discordo Totalmente	Concordo	Concordo Totalmente
20.1 – Que tem maior nível académico	1	2	3	4
20.2 - Que tem mais experiência	1	2	3	4
20.3– Que desenvolve interacção positiva com os alunos	1	2	3	4
20.4 - Que se desloca mais vezes ao local de estágio	1	2	3	4
20.5 - Que prepara os conteúdos e as estratégias em função das condições	1	2	3	4
20.6 - É imparcial durante a supervisão independentemente das diferentes características dos estagiários	1	2	3	4
20.7– Que tem domínio científico e metodológico do ensino (saber; saber fazer pedagógico)	1	2	3	4
20.8 - Que conhece a política o sistema e atende os objectivos da reforma educativa	1	2	3	4

20.9- Que desenvolve uma boa relação de trabalho com os estagiários	1	2	3	4
---	---	---	---	---

Coloque um círculo à volta do nº que melhor representa a sua opinião:

21 De acordo com conhecimento e/ou experiência em supervisão das práticas no modelo da reforma, as práticas pedagógicas...	Discordo	Discordo Totalmente	Concordo	Concordo Totalmente
21.1 – Capacitam o supervisor a se desenvolver profissionalmente	1	2	3	4
21.2 - Constituem uma útil e eficiente ferramenta para superar as dificuldades dos alunos estagiários	1	2	3	4
21.3– Capacitam o aluno a desenvolver profissionalmente	1	2	3	4
21.4 - Ganharam uma dimensão auto-reflexiva e auto-formativa	1	2	3	4
21.5 - Debilitaram o cumprimento das funções didáctico-pedagógicas	1	2	3	4
21.6– Não houve alterações significativas	1	2	3	4

22 Qual a importância destes factores no melhoramento do seu desempenho em supervisão	Escala de Importância				
	Nada	Não muito	Sem opinião	Talvez	Bastante
22.1 – Melhor domínio e compreensão dos objectivos da reforma	1	2	3	4	5
22.2 - Experiência (mais tempo em supervisão)	1	2	3	4	5
22.3 - Formação específica em supervisão pedagógica	1	2	3	4	5
22.4– Melhoria das condições de trabalho para acompanhamento	1	2	3	4	5
22.5– Motivação/criatividade	1	2	3	4	5

23 As oportunidades de desenvolvimento profissional concedidas pela instituição ao abrigo da reforma educativa, como as considera:

Boas  1 Más  2 Razoável  3

23.1 Porquê?

---



---



# **Anexo V**

## Inquérito por questionário ao Professor/estagiário

Solicito a sua colaboração para responder a este inquérito que se integra num trabalho de investigação a decorrer no âmbito do Mestrado em Supervisão Pedagógica, da Universidade Aberta de Lisboa, sob o tema “*A supervisão em contexto da reforma educativa da Prática Seminários e Estágios Pedagógicos (PSEP) dos estagiários na Escola de Formação de Professores de Benguela - EFPB.*” Com este questionário gostaríamos de saber a sua opinião sobre a supervisão da prática pedagógica face à reforma educativa como processo que visa a melhoria do ensino e aprendizagem e o desenvolvimento das competências do professor. Asseguramos que é anónimo e as suas respostas são confidenciais, pelo que pedimos que preencha com a maior sinceridade. É importante que responda a todas as questões e seguindo as instruções que lhe são dadas.

A sua opinião é muito importante!

### A. Caracterização

1. Sexo: Feminino <sup>1</sup> Masculino <sup>2</sup>
2. Idade  
Menos de 30 anos <sup>1</sup> De 30 a 40 <sup>2</sup> De 41 a 50 anos <sup>3</sup> Mais de 50 anos <sup>4</sup>
3. Qual a especialidade em que se está a formar?  
Português/EMC <sup>1</sup> Inglês/EMC <sup>2</sup> Francês/EMC <sup>3</sup> Biologia/Química <sup>4</sup>  
EVP <sup>5</sup> História/Geografia <sup>6</sup> Educação Física <sup>7</sup> Magistério Primário <sup>8</sup>  
Matemática/física <sup>9</sup>
4. Já reprovou alguma vez neste curso? Sim <sup>1</sup> Não <sup>2</sup>
5. Se sim, em que classe? \_\_\_\_\_
6. Tem experiência profissional no ensino, anterior a este estágio?  
Sim <sup>1</sup> Não <sup>2</sup>
7. **Se sim**, de quantos anos:  
Menos de 2 anos - <sup>1</sup>  
De 2 a 5 anos - <sup>2</sup>  
De mais de 5 anos - <sup>3</sup>

### B. Desempenho

8. No seu estágio, desempenha ou colabora em outras funções da escola além de dar aulas?  
Sim <sup>1</sup> Não <sup>2</sup>
9. Se sim, indica quais
  - 9.1 – Reuniões de departamento
  - 9.2 - Elaboração de planificações a longo prazo
  - 9.3 - Elaboração provas do professor e de escola
  - 9.4 - Vigilâncias de provas
  - 9.5 - Tarefas administrativas
  - 9.6 - Actividades extracurriculares

9.7 - Actividades não lectivas

10. Partilha a turma com um ou mais dos seus colegas de estágio?

Sim <sup>1</sup> Não <sup>2</sup>

11. Tem assistido as aulas de outros, seus colegas em estágio? Sim <sup>1</sup> Não <sup>2</sup>

Se respondeu Não passe a questão nº 15

12. Se respondeu **sim**, aonde e como?

- Na mesma escola de aplicação por iniciativa própria <sup>1</sup>  
 Noutra escola de aplicação por iniciativa própria <sup>2</sup>  
 Na mesma escola de aplicação por iniciativa do supervisor <sup>3</sup>  
 Noutra escola de aplicação por iniciativa do supervisor <sup>4</sup>

13. Com que frequência?

Diariamente <sup>1</sup> Semanalmente <sup>2</sup> Mensalmente <sup>3</sup> Trimestralmente <sup>4</sup>

14. Com que frequência reúne com os seus colegas de estágio e orientador pedagógico, simultaneamente?

Menos de 1 vez por semana <sup>1</sup> 1 a 3 vezes por semana <sup>2</sup> 4 a 5 vezes por semana <sup>3</sup>

Nos quadros que se seguem assinale com X à direita aquelas que melhor correspondem a sua opinião:

15. Como o seu supervisor conduz as reflexões sobre as seguintes tarefas?	Individualmente <sup>1</sup>	Em grupo <sup>2</sup>	Não conduz reflexões <sup>3</sup>
15.1 Aulas assistidas			
15.2 Diagnóstico das dificuldades			
15.3 Orientação científica metodológica			
15.4 Avaliação dos alunos			
15.5 Balanço de estágio			

16. Como é para si o seu supervisor (professor acompanhante):	Escala de Importância			
	Nada	Não muito	Sem opinião	Bastante
16.1 É muito experiente	1	2	3	4
16.2 Desenvolve interacção positiva com os alunos	1	2	3	4
16.3 É sensível as necessidades do estagiário	1	2	3	4
16.4 É excessivamente rigoroso	1	2	3	4
16.5 É muito presente no local do estágio	1	2	3	4
16.7 Tem domínio metodológico do ensino (saber fazer pedagógico)	1	2	3	4

16.8 Motivador	1	2	3	4
16.9 É de grande ajuda	1	2	3	4

Nos quadros que se seguem assinale com X à direita aquelas que melhor correspondem a sua opinião:

17. Na sua opinião qual é para si o bom supervisor (professor acompanhante)	Escala de Importância			
	Nada	Não muito	Sem opinião	Bastante
17.1 O que estimula a participação:	1	2	3	4
17.2 O que se faz mais presente na escola de aplicação:	1	2	3	4
17.3 O que tem mais experiência	1	2	3	4
17.4 O que é mais sensível as necessidades do estagiário:	1	2	3	4
17.5 O que motiva o aluno;	1	2	3	4
17.6 O que tem formação na área disciplinar que supervisiona	1	2	3	4
17.7 É um modelo a seguir	1	2	3	4

### C. Constrangimentos e dificuldades

18. Qual a área de formação do seu supervisor (professor acompanhante)?

Português/EMC <sup>1</sup> Inglês/EMC <sup>2</sup> Francês/EMC <sup>3</sup> Biologia/Química <sup>4</sup>  
 EVP <sup>5</sup> História/Geografia <sup>6</sup> Educação Física <sup>7</sup> Magistério Primário <sup>8</sup>  
 Matemática/física <sup>9</sup> Não sei <sup>10</sup> Outra <sup>11</sup>

19. Qual a área de docência do seu supervisor (professor acompanhante)?

Português/EMC <sup>1</sup> Inglês/EMC <sup>2</sup> Francês/EMC <sup>3</sup> Biologia/Química <sup>4</sup>  
 EVP <sup>5</sup> História/Geografia <sup>6</sup> Educação Física <sup>7</sup> Magistério Primário <sup>8</sup>  
 Matemática/física <sup>9</sup> Não sei <sup>10</sup> Outra <sup>11</sup>

20. Com que frequência acontecem estas prática no seu estágio?			
	Muito <sup>1</sup> Frequente	Pouco <sup>2</sup> Frequente	Nada <sup>3</sup> Frequente
20.1 Professor acompanhante assiste/avalia e discute as aulas consigo			
20.2 Reunião/diagnostica com professor acompanhante			

20.3 Professor tutor observa/analisa e discute a sua aula consigo			
20.4 Acompanhamento pedagógico			
20.5 Apoio didático			

21. Quais as dificuldades mais presentes no seu estágio?	Grau de dificuldade			
	Nada	Não muito	Sem opinião	Muito
21.1 - Ausência de espaços e momentos para trabalhar em equipa (supervisor+tutor+estagiário)	1	2	3	4
21.2 - Contradição das diversas estruturas de planos de aulas	1	2	3	4
21.3 - Uso dos métodos e técnicas de ensino	1	2	3	4
21.4- Falta de articulação funcional do ponto de vista pedagógico entre formadores e professores da escola de aplicação	1	2	3	4
21.5- Falta de escolas de aplicação próprias do EFPB	1	2	3	4
21.6 - Falta de recursos de apoio (ex.: transporte)	1	2	3	4
21.7- Falta de recursos didáticos /pedagógicos	1	2	3	4
21.8 - Falta de tempo para o trabalho colaborativo	1	2	3	4
21.9 - Insuficiente apoio do professor tutor	1	2	3	4
21.10- Insuficiente apoio do supervisor	1	2	3	4
21.11– Resistência do professor tutor as novas pedagogias	1	2	3	4
21.12- Carga horária lectiva (estágio em período oposto dos seminários)	1	2	3	4
21.13 - Gestão de conflitos na sala de aula	1	2	3	4
21.14-Domínio de conteúdos	1	2	3	4
21.15– Ter que participar de outras tarefas na escola de aplicação (não dar apenas aulas)	1	2	3	4

22. Os supervisores têm ajudado a ultrapassar estas dificuldades?

Sempre <sup>1</sup> As vezes <sup>2</sup> Nunca <sup>3</sup>

23. Que estratégia considera mais importante para ultrapassar as dificuldades encontradas em práticas	Escala de Importância			
	Nada Importante	Não muito Importante	Sem opinião	Bastante importante
23.1-Desenvolver políticas, projectos, experiências pedagógicas dirigidas as práticas	1	2	3	4
23.2 - Partilhar mais a aprendizagem entre supervisor/tutor/estagiário	1	2	3	4
23.3- Exigir do Professor acompanhante uma postura mais interventiva	1	2	3	4
23.4- Atender objectivos e as necessidades particulares dos Professores Estagiários	1	2	3	4
23.5- Formação em supervisão para os professores acompanhantes	1	2	3	4
23.6- Seleccionar os conteúdos e as estratégias em função das condições das escolas de aplicação	1	2	3	4
23.7 – Deixar a concepção e organização do estágio na responsabilidade exclusiva do tutor	1	2	3	4
23.8- Apenas seguir as orientações superiores	1	2	3	4

#### D. Competências, desenvolvimento pessoal e profissional

24. Considera que as práticas pedagógicas poderão contribuir para aumento das possibilidades de desenvolvimento do seu futuro profissional?

Muito <sup>1</sup> Pouco <sup>2</sup> Nada <sup>3</sup>

Coloque um círculo à volta do n° que melhor representa a sua opinião:

25. Qual a importância destes factores na melhoria do seu desempenho como futuro profissional docente?	Escala de Importância			
	Nada Importante	Não muito Importante	Sem opinião	Bastante importante
25.1 – Melhor domínio do conteúdo das disciplinas	1	2	3	4
25.2 - Mais tempo de estágio	1	2	3	4
25.3 - Formação específica do supervisor pedagógico	1	2	3	4
25.4 - Melhoria das condições didácticas/pedagógicas	1	2	3	4
25.5 - Articulação funcional entre tutor e supervisor	1	2	3	4



# **Anexo VI**

## Teste: Inquérito por questionário aos estagiários

Solicito a sua colaboração para responder a este inquérito. Asseguramos que é anónimo e as suas respostas são confidenciais, pelo que pedimos que preencha com a maior sinceridade. Com este questionário gostaríamos de saber a sua opinião sobre a supervisão da prática pedagógica face a reforma educativa como processo que visa a melhoria do ensino e aprendizagem e o desenvolvimento das competências do professor.

É importante que responda a todas as questões e seguindo as instruções que lhe são dadas.

A sua opinião é muito importante!

Se tratando este questionário de um teste agradecemos que nos indicasse o modo como lhe parecem as questões em termos de clareza da linguagem, conteúdo ou pertinência preenchendo os símbolos e de seguida indique a sua sugestão acerca das mesmas.

Ex: 😊 Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

### A. Caracterização

1. Sexo: Feminino  Masculino

😊 Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

2. Idade

Menos de 30 anos  De 30 a 40  De 41 a 50  Mais de 50 anos

😊 Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

3. Qual a especialidade em que se está a formar?

Português/EMC  Inglês/EMC  Francês/EMC  Biologia/Química   
EVP  História/Geografia  Educação Física  Magistério Primário   
Matemática/física

😊 Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

4. Já reprovou alguma vez neste nível? Sim  Não

😊 Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

5. Se sim, em que classe? \_\_\_\_\_

😊 Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

6. Quais as disciplinas/níveis que está a leccionar no seu estágio?  
\_\_\_\_\_

😊 Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

7. Tem experiência profissional no ensino, anterior a este estágio?

Sim  Não

8. Se sim, de quantos anos:

Menos de 2 anos -

De 2 a 5 anos -

De mais de 5 anos -

😊 Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

## B. Desempenho

9. No seu estágio, desempenha ou colabora em outras funções da escola além de dar aulas?

Sim  Não

😊 Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

10. Se sim, indica quais

10.1 – Reuniões de departamento

10.2 - Elaboração de planificações a longo prazo

10.3 - Elaboração provas do professor e de escola

10.4 - Vigilâncias de provas

10.5 - Tarefas administrativas

10.6 - Actividades extracurriculares

10.7 - Actividades não lectivas

😊 Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

11. Partilha a turma com um ou mais dos seus colegas de estágio?

Sim  Não

😊 Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

12. Tem assistido as aulas de outros, seus colegas em estágio?

Sim  Não

😊 Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

Se respondeu **Não** passe a questão **nº 15**

13. Se respondeu **sim**, aonde e como?

Na mesma escola de aplicação por iniciativa própria   
Noutra escola de aplicação por iniciativa própria   
Na mesma escola de aplicação por iniciativa do supervisor   
Noutra escola de aplicação por iniciativa do supervisor

😊 Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

14. Quantas vezes?

Semanalmente  outro  qual? \_\_\_\_\_

😊 Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

15. Com que frequência reúne com os seus colegas de estágio e orientador pedagógico, simultaneamente?

Menos de 1 vez por semana   
1 a 2 vezes por semana   
3 a 4 vezes por semana   
5 ou mais vezes por semana

😊 Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

16. Como é para si o seu supervisor (professor acompanhante):

	Sim	Não
Muito experiente		
Muito presente		
Excessivamente rigoroso		
Sensível as necessidades do estagiário		
Motivador		
Tem formação adequada na área		
É de grande ajuda		

☺ Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

17. Na sua opinião qual é para si o bom supervisor (professor acompanhante)

	Sim	Não
O que estimula a participação:		
O que se faz mais presente na escola de aplicação:		
O que tem mais experiência		
O que é mais sensível as necessidades do estagiário:		
O que motiva o aluno;		
O que tem formação adequada na área que supervisiona		
Que tem maior nível académico		
Que está em formação permanente		

☺ Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

18. Como é para si o seu orientador (professor tutor):

	Sim	Não
Muito experiente		
Muito presente		
Excessivamente rigoroso		

Sensível as necessidades do estagiário		
Motivador		
Tem formação adequada na área		
É de grande ajuda		

☺ Muito Clara    Pouco clara    Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

19. Na sua opinião qual é para si o bom orientador (professor tutor)

	Sim	Não
O que estimula a participação:		
O que se faz mais presente na escola de aplicação:		
O que tem mais experiência		
O que é mais sensível as necessidades do estagiário:		
O que motiva o aluno;		
O que tem formação adequada na área que supervisiona		
Que tem maior nível académico		
Que está em formação permanente		

### C. Constrangimentos e dificuldades

20. Qual a área de formação do seu supervisor (professor acompanhante)?

Português/EMC  Inglês/EMC  Francês/EMC  Biologia/Química   
 EVP  História/Geografia  Educação Física  Magistério Primário   
 Matemática/física  Não sei

☺ Muito Clara    Pouco clara    Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

21. Qual a área de docência do seu supervisor (professor acompanhante)?

Português/EMC  Inglês/EMC  Francês/EMC  Biologia/Química   
 EVP  História/Geografia  Educação Física  Magistério Primário   
 Matemática/física  Não sei

☺ Muito Clara    Pouco clara    Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

22. Marque um X a resposta de acordo com as práticas habituais no estágio

	Sim	Não
Professor acompanhante assiste/avalia e discute as aulas		

consigo		
Reunião/diagnostica com professor acompanhante		
Professor tutor observa/analisa e discute a sua aula		
Falta acompanhamento pedagógico		
Falta de apoio didático		
Professor tutor inviabiliza a realização das minhas práticas		

☺ Muito Clara    □ Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

23. Qual o grau de dificuldade destes aspectos no seu estágio?	Grau de dificuldade				
	Nada	Não muito	Sem opinião	Muito	Bastante
23.1- Ausência de espaços e momentos para trabalhar em equipa (supervisor+tutor+estagiário)	1	2	3	4	5
23.2- Contradição das diversas estruturas de planos de aulas	1	2	3	4	5
23.3- Uso dos métodos e técnicas de ensino	1	2	3	4	5
23.4- Falta de apoio pedagógico	1	2	3	4	5
23.5- Falta de articulação funcional do ponto de vista pedagógico entre formadores e professores da escola de aplicação	1	2	3	4	5
23.6- Falta de escolas de aplicação próprias do EFPB	1	2	3	4	5
23.7- Falta de recursos de apoio (ex.: transporte)	1	2	3	4	5
23.8- Falta de recursos didáticos	1	2	3	4	5
23.9- Falta de tempo para o trabalho colaborativo	1	2	3	4	5
23.10 - Insuficiente apoio do professor tutor	1	2	3	4	5
23.11 - Insuficiente apoio do supervisor	1	2	3	4	5
23.12 - Existência de métodos incompatíveis com os da escola de aplicação	1	2	3	4	5
23.13 - Resistência do professor tutor as novas pedagogias	1	2	3	4	5
23.14 - Ter que participar de outras tarefas na escola de aplicação (não dar apenas aulas)	1	2	3	4	5

☺ Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

24. Os supervisores têm ajudado a ultrapassar estas dificuldades?

Sempre  As vezes  Nunca

☺ Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

#### D. Competências, desenvolvimento pessoal e profissional

25. Considera que as práticas pedagógicas poderão contribuir para aumento das possibilidades no seu futuro profissional?

Muito  Pouco  Nada

☺ Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

Coloque um círculo à volta do nº que melhor representa a sua opinião:

26. Qual a importância destes factores na melhoria do seu desempenho como futuro profissional docente	Escala de Importância				
	Nada	Não muito	Sem opinião	Talvez	Bastante
26.1 - Revisão da reforma educativa	1	2	3	4	5
26.2 - Experiência (mais tempo em estágio)	1	2	3	4	5
26.3 - Formação específica do supervisor pedagógico	1	2	3	4	5
26.4 - Melhoria das condições didáticas	1	2	3	4	5
26.5- Articulação funcional entre tutor e supervisor	1	2	3	4	5
26.6 - Motivação/criatividade	1	2	3	4	5
26.7- Orientadores/supervisores modelo	1	2	3	4	5
26.8 - Orientadores/supervisores promotores das	1	2	3	4	5



# **Anexo VII**



# **Anexo VIII**

Ao

Director Da EFPB- Escola de Formação  
de Professores de Benguela

Benguela

**Assunto:** Pedido de autorização para realização de trabalho de investigação

Exmo. Sr. Director,

Eu, Cândida Sanuca Rodrigues Catrongo, aluna do 7º MSVP- Mestrado em Supervisão Pedagógica da Universidade aberta de Lisboa, faço vénia a sua excelência para expor o seguinte: no âmbito da elaboração da dissertação deste Mestrado, em Ciências da Educação, na especialidade de Supervisão Pedagógica, da Universidade Aberta de Lisboa, realizo um trabalho de investigação sob o tema “*A supervisão em contexto da reforma educativa da Prática Seminários e Estágios Pedagógicos (PSEP) dos estagiários na Escola de Formação de Professores de Benguela - EFPB*” venho por este meio solicitar a sua autorização para a recolha e consulta de dados importantes para concretização do mesmo. De lembrar que este estudo visa analisar a supervisão da prática pedagógica que ocorre especificamente no ano de estágio pedagógico de professores formandos acima de tudo pelo carácter educativo que pode representar para o futuro destes, e pela relevância que acção da supervisão pedagógica de um modo geral tem para sociedade.

Ciente da vossa prestimosa colaboração, aguardo vossa consideração.

Benguela, 10 de Fevereiro de 2015

# **Anexo IX**



# **Anexo X**

# **Anexo XI**



REPÚBLICA DE ANGOLA

GOVERNO DA PROVÍNCIA DE BENGUELA

ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BENGUELA

# TURMAS E Nº DE ALUNOS DO ANO LECTIVO DE 2015

Nº DE TURMAS

ESPECIALIDADES	10ª CLASSE	11ª CLASSE	12ª CLASSE	13ª CLASSE	TOTAL
Português E EMC	0	1	2	3	6
Francês E EMC	0	1	1	1	3
Inglês E EMC	0	1	1	1	3
Bio. E Química	0	1	2	3	6
Hist. E Geografia	0	2	2	3	7
Mat. E Física	0	1	2	3	6
E.V.P.	0	1	1	1	3
Educação Física	0	0	1	1	2
Magist. Primário	0	1	2	0	3
<b>TOTAL</b>	<b>0</b>	<b>10</b>	<b>14</b>	<b>16</b>	<b>39</b>

BENGUELA, AOS 4 DE MARÇO DE 2015.

Nº DE ALUNOS/ MATRÍCULA INICIAL

	11ª CLASSE		12ª CLASSE		13ª CLASSE		TOTAL	
	MF	F	MF	F	MF	F	MF	F
	54	43	107	77	148	89	309	209
	17	13	55	35	42	24	114	72
	47	31	37	6	47	19	131	56
	47	38	117	80	181	128	345	246
	82	53	125	82	129	83	336	218
	38	21	94	36	126	65	258	122
	44	24	45	14	39	9	128	47
	0	0	45	11	40	22	85	33
	53	38	69	51	0	0	122	89
	<b>381</b>	<b>261</b>	<b>694</b>	<b>392</b>	<b>752</b>	<b>439</b>	<b>1828</b>	<b>1092</b>

O SUBDIRECTOR PEDAGÓGICO

TOMÉ NUNDA

*Módulo*

*Nº usado de alunos Turmas 74, 43*

*74*

*39 = 28*

# **Anexo XII**

Visto do Director

Msc. Florentino Domingos



República de Angola  
Ministério da Educação

Escola de Formação de Professores nº57 "Patrice Lumumba"  
Caixa postal nº 671 Telefones 264266806-264266453

NAMIBE

## **Regulamento de Estágio da 13ª Classe (Todas as Especialidades)**

1. Nas especialidades que englobam duas disciplinas – Matemática e Física, Biologia e Química, História e Geografia, o aluno estagiário lecciona apenas uma disciplina em cada trimestre; nas especialidades de uma única disciplina - Língua Portuguesa, Francês, Inglês, Educação Física, Educação Visual e Plástica e Magistério Primário, o aluno estagiário lecciona a disciplina ao longo dos dois trimestres.
2. Dentro de cada especialidade, os alunos serão divididos em dois grupos, para que enquanto um dos grupos estagia numa das disciplinas da especialidade o outro estagia na outra, excepto nas Especialidades de Línguas, Educação Física e Magistério Primário.
3. Se o aluno estagiário reprovar a uma das disciplinas da especialidade, fica automaticamente reprovado no processo de estágio.
4. Os alunos que já se encontram a leccionar no mesmo nível de ensino para o qual se estão a formar podem realizar o seu estágio nas escolas onde trabalham, excepto no caso de a escola não ter condições ideais para o aluno estagiário desenvolver o processo de ensino-aprendizagem (como poderá ser o caso da especialidade de Educação Física). O Professor Tutor, nesta situação, é um membro da Direcção dessa escola.
5. A Direcção da escola de aplicação é responsável pelo controlo de assiduidade dos Professores Tutores e alunos estagiários.
6. O Professor Tutor deve reservar, semanalmente, 50% das aulas da turma cedida para as práticas do aluno estagiário e este deve dar o máximo de aulas possíveis.
7. O Professor Tutor deve, atempadamente, ceder a planificação trimestral e, sempre que necessário, orientar o aluno estagiário.
8. As aulas leccionadas pelo aluno estagiário devem ser sempre acompanhadas pelo Professor Tutor ou Professor Acompanhante, ou seja, o aluno estagiário nunca pode estar sozinho dentro da sala de aula.
9. O aluno estagiário deve exhibir o seu cartão de estudante da E.F.P. na escola onde irá estagiar.
10. O aluno estagiário deve apresentar-se na escola sempre vestido a rigor (bata ou fato e gravata, na especialidade de Educação Física é permitido o uso de fato olímpico).

11. O aluno estagiário deve apresentar-se com o plano de aula original sempre que leccionar e entregar uma cópia do mesmo ao Professor Tutor.
12. O aluno estagiário deve entregar, com 72 horas de antecedência, o plano de aula ao seu Professor Acompanhante.
13. O aluno estagiário deve assistir, semanalmente, às aulas, de pelo menos um, dos seus colegas tutorados pelo mesmo Professor.
14. O aluno estagiário reprova por faltas se ultrapassar o número de aulas que deveria estagiar por semana, caso não tenha uma justificação plausível.
15. O aluno estagiário deve participar e colaborar, na escola de aplicação, nas reuniões de departamento, elaboração de planificações, provas do professor e de escola, vigilâncias de provas, assim como em tarefas administrativas e actividades não lectivas.
16. O aluno estagiário tem direito da visita do corpo de jurado se tiver uma boa classificação, em termos de assiduidade, pontualidade, comportamento e boas relações de trabalho.
17. O corpo de jurado é constituído pelos Professores das respectivas especialidades, do Departamento de Ensino e Inspeção Escolar.
18. O Professor Acompanhante é responsável pelo acompanhamento das aulas do aluno estagiário e sua orientação científica e pedagógica, tendo que efectuar o mínimo de 5 observações em cada trimestre, 3 das quais com avaliação para a classificação final de estágio.
19. O Professor Acompanhante deve, no final de cada aula assistida e/ou avaliada, reunir e discutir a aula dada pelo aluno estagiário na presença do Professor Tutor, preenchendo e assinando a respectiva ficha de observação de aula.
20. O Professor Acompanhante deve reunir, semanalmente, com o aluno estagiário, a fim de diagnosticar as dificuldades encontradas no terreno, orientar científica e metodologicamente, fornecendo assim estratégias para o aluno melhorar. Estes momentos de reunião são de carácter obrigatório para o aluno estagiário.
21. Cada reunião deve ser registada em acta, com a respectiva lista de presenças, a serem entregues na Direcção da E.F.P..
22. O Professor Acompanhante e o Professor Tutor devem, no final de cada trimestre, entregar o relatório do balanço de estágio, na Direcção da E.F.P..
23. O IIIº Trimestre está reservado para a entrega do relatório de estágio e exames gerais.
24. A entrega do relatório de estágio está condicionada à boa prestação do estagiário no decorrer dos dois primeiros trimestres, ou seja, o aluno deverá ter classificação positiva na média das aulas avaliadas pelos Professores Acompanhantes em ambas as disciplinas da Especialidade.
25. Cada aluno estagiário deve entregar o relatório de estágio, individual, de acordo com os critérios estabelecidos pela E.F.P..

26. A classificação do Exame Profissional (CEP) é igual à classificação atribuída no estágio (CE). A classificação do estágio (CE) é calculada atribuindo um peso de 70% à média das classificações atribuídas a cada uma das disciplinas da especialidade ( $CD_1$  e  $CD_2$ ) e 30% à classificação do relatório de estágio (CRE). A classificação atribuída a cada uma das disciplinas da especialidade ( $CD_1$  e  $CD_2$ ) é calculada atribuindo um peso de 80% à média das classificações atribuídas nas três aulas avaliadas (CAA), e 20% à classificação atribuída ao domínio das atitudes e valores (CDA).

$$CEP = \left( \frac{CD_1 + CD_2}{2} \right) \times 70\% + CRE \times 30\%$$

Sendo que:  $CD_1 = \sum CAA \times 80\% + CDA \times 20\%$ ,

a  $CD_2$  é calculada da mesma forma.

E.F.P. "Patrice Lumumba" – Namibe, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011

Visto do Director

Msc. Florentino Domingos



República de Angola  
Ministério da Educação

Escola de Formação de Professores nº57 "Patrice Lumumba"  
Caixa postal nº 671 Telefones 264266806-264266453

NAMIBE

# Regulamento de Estágio para os Professores Acompanhantes (Todas as Especialidades)

1. O Professor Acompanhante deve assegurar a articulação entre a instituição formação (E.F.P.) e as escolas onde se realizam as práticas pedagógicas – escolas de aplicação – através de momentos de reunião com membros da Direcção e Professores Tutores.
2. O Professor Acompanhante deve controlar a assiduidade nas práticas e participação nas actividades educativas dos alunos estagiários, junto da Direcção da escola de aplicação.
3. O Professor Acompanhante é responsável pelo acompanhamento das aulas do aluno estagiário e sua orientação científica e pedagógica, tendo que efectuar o mínimo de 5 observações em cada trimestre, 3 das quais com avaliação para a classificação final de estágio.
4. O Professor Acompanhante deve, no final de cada aula assistida e/ou avaliada, reunir e discutir a aula dada pelo aluno estagiário na presença do Professor Tutor, preenchendo e assinando a respectiva ficha de observação de aula.
5. O Professor Acompanhante deve reunir, semanalmente, com o aluno estagiário, a fim de diagnosticar as dificuldades encontradas no terreno, orientar científica e metodologicamente, fornecendo assim estratégias para o aluno melhorar. Estes momentos de reunião são de carácter obrigatório para o aluno estagiário.
6. Cada reunião deve ser registada em acta, com a respectiva lista de presenças, a serem entregues na Direcção da E.F.P..
7. O Professor Acompanhante deve, no final de cada trimestre, entregar o relatório do balanço de estágio, na Direcção da E.F.P..

E.F.P. "Patrice Lumumba" – Namibe, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011

10. O Professor Tutor deve criar, com os alunos estagiários, momentos de reflexão sobre as aulas e outras actividades realizadas na escola de aplicação.
11. O Professor Tutor deve exigir que o aluno estagiário se apresente com o plano de aula original sempre que leccionar e lhe entregue uma cópia do mesmo.
12. O Professor Tutor é responsável pelo controlo da assiduidade das aulas que o aluno estagiário deve assistir dos seus colegas estagiários, semanalmente.
13. O Professor Tutor deve, no final de cada trimestre, entregar o relatório do balanço de estágio, na Direcção da E.F.P..

E.F.P. "Patrice Lumumba" – Namibe, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011

Visto do Director

Msc. Florentino Domingos



República de Angola  
Ministério da Educação  
Escola de Formação de Professores nº57 "Patrice Lumumba"  
Caixa postal nº 671 Telefones 264266806-264266453  
NAMIBE

# Regulamento de Estágio para os Professores Tutores (Todas as Especialidades)

1. O Professor Tutor deve colaborar na preparação, execução e avaliação das actividades de práticas pedagógicas e estágio, contribuindo para uma correcta articulação pedagógica e administrativa entre a instituição de formação, E.F.P., e a escola em que prestam serviço.
  - a. Processo de avaliação:
    - i. Analisar o desempenho das actividades educativas do aluno estagiário;
    - ii. Preencher grelhas de observação sobre as actividades realizadas pelo aluno estagiário, numa perspectiva de avaliação contínua;
    - iii. Propor uma classificação final das actividades realizadas pelo aluno estagiário.
2. O Professor Tutor deve participar nas reuniões de programação das actividades das práticas e estágios, segundo a calendarização proposta.
3. O Professor Tutor deve facultar, ao aluno estagiário, o conhecimento da instituição escolar nos seus aspectos organizativos e pedagógicos, bem como da comunidade envolvente.
4. O Professor Tutor deve proporcionar, ao aluno estagiário, a participação e colaboração na escola de aplicação nas reuniões de departamento, elaboração de planificações, provas do professor e de escola, vigilâncias de provas, assim como em actividades não lectivas.
5. O Professor Tutor deve facilitar, ao aluno estagiário, o trabalhar com uma das suas turmas e a observação/análise de aulas.
6. O Professor Tutor deve reservar, semanalmente, 50% das aulas da turma cedida para as práticas do aluno estagiário e este deve dar o máximo de aulas possíveis.
7. O Professor Tutor deve, atempadamente, ceder a planificação trimestral e, sempre que necessário, orientar o aluno estagiário.
8. O Professor Tutor deve permitir que os alunos estagiários, aquando as práticas pedagógicas, colaborem e intervenham nas aulas, nos termos previamente definidos.
9. O Professor Tutor deve acompanhar sempre as aulas leccionadas pelo aluno estagiário.

10. O Professor Tutor deve criar, com os alunos estagiários, momentos de reflexão sobre as aulas e outras actividades realizadas na escola de aplicação.
11. O Professor Tutor deve exigir que o aluno estagiário se apresente com o plano de aula original sempre que leccionar e lhe entregue uma cópia do mesmo.
12. O Professor Tutor é responsável pelo controlo da assiduidade das aulas que o aluno estagiário deve assistir dos seus colegas estagiários, semanalmente.
13. O Professor Tutor deve, no final de cada trimestre, entregar o relatório do balanço de estágio, na Direcção da E.F.P..

E.F.P. "Patrice Lumumba" – Namibe, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2011

PROJECTO DE PROTOCOLO  
*ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESCOLAS DE APLICAÇÃO*

*Março/09*

## MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

### PROJECTO DE PROTOCOLO ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E AS ESCOLAS DE APLICAÇÃO

A prática pedagógica constitui uma área autónoma para onde concorrem e se integram, diversos saberes e aprendizagens adquiridos ao longo da formação.

No sentido de construir de raiz e de forma sólida, uma forma gradativa, proporcionando ao formando, desde o início da sua formação, o envolvimento e aplicação progressiva em situações pedagógicas reais.

Assim, durante a formação, o formando será progressivamente integrado na escola. Para tal, este deve deslocar-se às instituições escolares designadas para o efeito pelas competentes estruturas do Ministério da Educação.

É importante que o estudante durante as práticas, seja um crítico, um investigador de situações decorrentes da observação, procurando deste modo contribuir para a melhoria da actuação pedagógica, científica nas escolas.

Sendo assim, nenhum formando poderá matricular-se na prática II se não tiver feito com êxito a prática I pois, os conhecimentos da prática estão muito integrados entre si. Portanto, elas constituem cadeiras de precedência.

Para um eficiente desenvolvimento das práticas e estágios pedagógicos, com vista a aperfeiçoar uma formação ao futuro professor, elaboramos o seguinte Protocolo:

#### 1- Objectivos

- Manifestar atitudes adequadas relativamente aos intervenientes no processo de ensino-aprendizagem
- Estabelecer atitudes e relações inter-pessoais no processo de ensino-aprendizagem
- Estabelecer uma articulação coerente entre os conhecimentos da disciplina, sua metodologia e prática pedagógica
- Reflectir de forma crítica sobre situações escolares observadas e vividas

- Realizar tarefas pedagógico-didáticas de planeamento e de ensino
- Combinar objectivos de aprendizagem com as características dos alunos e os métodos de ensino e flexibilizar o desenvolvimento dos programas
- Contribuir para uma progressiva segurança na manifestação de técnicas de intervenção no processo educativo
- Preocupar-se em investigar e inovar o processo de ensino
- Integrar-se em situações escolares concretas
- Intervir no processo educativo de modo a problematizar o acto educativo
- Adquirir uma formação pedagógica adequada, que contribua para o seu sucesso como formador
- Participar na constituição de um espaço alargado onde interajam os diferentes elementos da comunidade
- Relacionar-se com os organismos que constituem a instituição escolar de forma a contribuir para o seu melhoramento
- Resolver os desafios que se lhe deparam dentro da instituição escolar
- Adquirir uma atitude participativa na vida escolar
- Ser um agente modificador de pessoas e, através delas, de instituições escolares
- Empenhar-se, de forma sistemática, em ser um estudioso e investigador do processo de ensino, dominando conhecimentos teóricos de forma crescente
- Interrogar-se continuamente tentando alargar e aprofundar a compreensão de condições para um ensino eficaz e de qualidade
- Estar apto, quando confrontado com problemas concretos na sala de aula, a escolher as estratégias e os métodos de ensino que melhor se adequem à situação

- Transferir os princípios e conceitos de que se apropriou para situações reais de ensino, melhorando progressivamente as suas aptidões ao longo de diferentes contextos e níveis de actuação
- Desenvolver determinadas capacidades que prepararão o futuro docente para os desafios a enfrentar dentro e fora da escola

## **2- Integrantes**

- Secção pedagógica
- Professor de metodologia
- Professor das práticas pedagógicas
- Professor de outras áreas
- Professores tutores
- Formandos

## **3- Direitos e deveres das Escolas de Formação de Professores**

### **3.1. Direitos**

- a) Participação na programação da elaboração nas actividades lectivas
- b) Propor a superação dos professores da escola de aplicação, desde o ponto de vista científico metodológico e pedagógico
- c) Superação de docentes de outras áreas que apoiarão as práticas e estágio
- d) Ajudar a controlar a actividade do estagiário
- e) Apoiar na selecção e elaboração de recursos didácticos referentes a disciplina
- f) Participar na observação das aulas dos professores da escola de aplicação sempre que necessário
- g) Ter acesso ao plano de aula actualizado
- h) Ter acesso aos resultados de avaliação no processo de avaliação dos resultados
- i) Ter acesso aos processos individuais e cadernetas dos alunos
- j) Ter acesso ao registo de sumário da turma

### **3.2. Deveres**

- a) Respeitar a individualidade e integridade do professor da escola de aplicação
- b) Cumprir e fazer cumprir com a programação fornecida pela escola de aplicação
- c) Prestar relatório a direcção da escola de aplicação
- d) Acompanhar o estagiário pelo menos duas vezes por mês o seu desempenho na escola de aplicação
- e) Assistência de planificação nas escolas anexas
- f) Manter informado regularmente a secção de práticas pedagógicas

## **4- Direitos e deveres da escola de aplicação**

### **4.1. Direitos**

- a) Criar condições harmoniosas para a cooperação com a E.F.P.
- b) Informar sobre as normas de funcionamento do estabelecimento escolar
- c) Colaborar com o professor de práticas pedagógicas no enquadramento dos estagiários
- d) Controlar a assiduidade do estagiário durante a sua permanência na instituição
- e) Facilitar a utilização dos programas de ensino e outros materiais relacionados com o ensino da disciplina
- f) Participar na observação e análise das aulas dadas pelos estagiários
- g) Fornecer as planificações do trimestre ou do ano
- h) Enquadrar o estagiário em todas as actividades da escola

### **4.2. Deveres**

- a) Sensibilização da comunidade educativa em relação ao estagiário
- b) Apresentar o relatório do desempenho dos estagiários ao professor de prática docente e a sua direcção da escola

- c) Observar as aulas de todos os estagiários
- d) Participar na avaliação do estagiário

## **5- Responsabilização**

### **5.1. Professor de prática e estágio pedagógico**

- a) Deve coordenar o grupo e as actividades que lhe são inerentes
- b) Deve orientar como, quando e onde as actividades devem ser feitas
- c) Deverá ser razoável pelas avaliações, consoante o grau da consecução e eficiência do trabalho em que os alunos estejam imbuídos
- d) Propor estratégias metodológicas para superar as dificuldades
- e) Consciencializar os alunos para maior empenho nas actividades programadas
- f) Controlar as presenças dos alunos
- g) Acompanhar o comportamento e a assiduidade dos alunos
- h) Ser exemplo perante seus alunos

### **5.2. Professor tutor**

- a) Responsabilizar a turma
- b) Acompanhar o formando, assistindo as suas aulas
- c) Orientar como deve se proceder na sala de aulas
- d) Ajudar na criação dos recursos de ensino para tornar a aula mais dinâmica, metódica e pitoresca
- e) Avaliar e propor medidas para superar as dificuldades

### **5.3. Responsabilidade do formando**

- a) Participar das actividades de planificação de aulas
- b) Ser pontual
- c) Ser assíduo

- d) Ser cōnscio das suas responsabilidades
- e) Participar das actividades programadas pelo professor
- f) Ser humilde e crítico e aceitar a crítica
- g) Saber analisar e avaliar o trabalho e auto-avaliar-se
- h) Ter a capacidade de iniciativa e criatividade
- i) Saber aplicar adequadamente os métodos de ensino
- j) Ser capaz de estruturar o plano de aulas
- k) Deve saber racionalizar o tempo para cada situação didáctica-pedagógica
- l) Auto-capacitar-se para uma linguagem técnico-científica e de forma clara
- m) Conhecer de forma profunda a disciplina (especialidades) em que esteja a fazer (realizar) a prática e estágio
- n) Conhecer profundamente as particularidades de seus alunos para trabalhar com eles
- o) Engajar-se em outras actividades sempre que proposto pelo professor tutor, e com anuência do professor de prática
- p) Na 13<sup>a</sup> classe o estudante é responsabilizado pela docência de uma ou duas turmas, sob supervisão do tutor, professor de metodologia e professor das práticas pedagógicas. Também é responsável no preenchimento de toda a documentação dos alunos da turma que lecciona durante o estágio
- q) O controlo e avaliação do estagiário deve ser contínua e permanente o período do estágio pelos intervenientes
- r) Terminado o estágio o estagiário é submetido a um exame baseado na execução de uma aula planificada individualmente e assistida por um corpo de júri, nomeado pela Direcção da Escola, um dos membros do júri, para além do professor das práticas pedagógicas, o professor tutor será um dos integrantes
- s) O estagiário é responsabilizado na elaboração de um relatório sobre o estágio cumprido

## **ENTREVISTA AO COORDENADOR DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

**E. Para início da nossa conversa, gostaria de saber qual a sua idade e habilitação académica.**

e. Eu tenho 49 anos, sou licenciado em matemática a 23 anos na República da Cuba.

**E. Qual a sua função no cargo que ocupa?**

e. Sou coordenador de práticas na Escola de formação de Professores de Benguela e professor da cadeira de Matemática.

**E. Há quanto tempo exerce a sua função?**

e. Há uns 15 anos.

**E. No que toca ao subsistema de formação de professores sabemos que ele se estrutura para responder directamente as solicitações do sistema de ensino e a reforma educativa trouxe alterações significativas a este subsistema. Quais são as alterações da Reforma, afectas às práticas pedagógicas de um modo geral?**

e. De um modo em geral, há transformações sim no ano que concerne o seguinte, antes era prática docente, mas depois da reforma passou a chamar-se prática pedagógica, quer dizer prática docente o aluno depois de adquirir um conhecimento teórico baseado nos conteúdos científicos psico-pedagógico, (o aluno) ia para a escola de aplicação, ali ficaria a observar aulas durante 2 semanas, mas depois disso dava 4 ou 5 aulas estipuladas sem haver mais com outras componentes pedagógicas como por exemplo, actividades extra-escolares, actividades inseridas nas actividades culturais, desportivas, recreativas. O aluno apenas ia para lá, apenas aprender as aulas e acabou. Mas já na reforma educativa o sistema já muda, muda no sentido que o professor é mais abrangente, o professor não só vai para aprender a dar aulas, mas também aprender outros aspectos externos a aula, ou seja a parte cultural, a parte digamos, recreativa, a parte desportiva e outras que a escola tiver, o aluno esta sujeito a aprender e participar nas mesmas. Essa é a diferença.

**E. Desde quando as alterações são aplicadas à orientação das práticas pedagógicas?**

e. Julgo eu, desde 2005.

**E. E em que áreas específicas? Pedagogias? Metodologias?**

e. Sim, a metodologia em si já vem estruturada de uma forma integral/integrada também, então nós temos por exemplo aquilo que nós chamamos de projectos educativos, e dentro dos projectos educativos incluíamos o projecto Saber Mais e dentro do projecto Saber Mais nós

inserir o projecto com base no APC, evita muito que os nossos estudantes a decorar determinados conteúdos, por quanto devia ser conteúdos assim a aplicar a vida, como tal não deve ser decorado, porque aquilo que a gente decora, "passa logo de um ouvido para o outro" não é? Então com o APC que é a aprendizagem por competência também vem contribuir muito para o nosso sistema de ensino inclusive até planos de aulas que nós usamos é do novo sistema aplicado aqui na instituição.

**E. Como tem sido a coexistência das novas orientações com as anteriores orientações, para os professores/acompanhante?**

e. Os professores passam por seminários, passam por uma formação, já sabem aquilo, o professor é uma escola de formação, há um ditado que diz "*o professor que não aumenta o seu nível académico morre no saber, porque aprender é aprender até morrermos*", então temos superado determinados professores, por intermédio de reuniões pedagógicas, reuniões de coordenação, metodológicas, isso, também nos ajuda, debates, temas relacionados mesmo com o nosso dia-a-dia, com fim a separar determinadas dificuldades que nos temos prestado.

**E. Como tem sido a coexistência das novas orientações com as anteriores orientações, para os Estagiários?**

e. No estágio ... É que o estagiário já sai daqui munido com conhecimentos teóricos e é orientado metodologicamente, é preparado metodologicamente, pedagogicamente, então vamos para o terreno, já está preparado para aplicar, materializar todo o conhecimento que foi antes adquirido na 10<sup>a</sup>, 11<sup>a</sup>, 12<sup>a</sup> classe.

**E. Tendo em conta que a reforma nesta escola iniciou mais cedo e algumas outras escolas não estavam ainda em fase de implementação da reforma, isso não causa ou não causou nenhum choque nas orientações que os estudantes levam daqui para lá? Para a aplicação?**

e. Não, nós fazemos também as nossas práticas pedagógicas nas escolas onde já está vigente o programa da reforma educativa, como por exemplo a 10 de Fevereiro, a Escola da Casa Branca, isso não é muito diferente em relação ao sistema vigente.

**E. Como tem sido a coexistência das novas orientações com as anteriores orientações, para os professores/Tutor?**

e. Se põe no mesmo patamar, porque nós invés de só orientarmos os nossos educandos ou os nossos formandos, também temos tido cuidado de convidar alguns professores tutores para as escolas de aplicação, para virem receber seminários, para ter noção entre o que o nosso formando aprende aqui com o que ele vai praticar. Para evitar constrangimentos.

**E. Como tem sido a coexistência das novas orientações com as anteriores orientações, professores/ acompanhante?**

e. Bem, os supervisores têm encarado de uma maneira mais simples, porque há trabalho, nós fazemos um trabalho, um trabalho conjunto de forma a não complicarmos o sistema educativo. Quer para onde o nosso estagiário vai, quer onde o nosso estagiário sai.

**E. Que aspecto desta reforma educativa afecta a qualidade da supervisão pedagógica?**

e. Sim, por exemplo o excessivo número de alunos numa turma, por quanto não é o mesmo 35 alunos numa turma que é recomendável o nível da UNESCO, do que 40/50/60 alunos na turma. O professor não tem aquela possibilidade de passar por todos.

**E. Quais as condições da escola, para responder às alterações ou inovações trazidas pela reforma educativa à orientação das práticas pedagógicas?**

e. Neste caso, a orientação da escola é que as condições da escola, bem! Não vejo nenhuma porque nós continuamos muito exorbitantes no número de alunos e não só, também problemas dos nossos professores que não se enquadram, não estão ainda, digamos, maduros para trabalhar com alunos da Escola de Formação de Professores.

**E. Quais os aspectos que considera mais importantes no processo de supervisão das práticas pedagógicas?**

e. Na supervisão das práticas é: - primeiro, a observação que é algo muito importante, depois a própria planificação e a matéria da própria aula que os alunos planificam.

**E. Que características ou perfil deve ter o supervisor das práticas pedagógicas?**

e. Ter uma formação mais profunda, o número de conhecimento, quer seja científico, em primeiro lugar pedagógico, psico-pedagógico deve ser mais profundo em relação ao educando para poder entender as demandas, as demandas quem são? São as perguntas que os alunos nos trazem, dentro da sala de aula, num grupo de 50 estudantes cada um ter a sua maneira de pensar e o supervisor deve ter a capacidade, a habilidade de dirigir, orientar correctamente e responder correctamente com amor, com amor o nosso futuro professor, para que então o trabalho seja futuramente. Porque estes que hoje são formandos, amanhã são professores, são colegas de trabalho, é por aí.

**E. Quais as funções do supervisor/orientador das práticas, no sistema vigente e no sistema actual?**

e. Bem, em relação ao sistema actual da reforma é mais um pouco (???) Digo assim, trabalho porquê? Antes era entregar o estagiário ao professor-tutor e até lá nos estavam a cobrar as notas no professor-tutor se calhar alguns sequer punham lá os pés, mas agora já há frequência dos

professores acompanhantes, há um bom trabalho, há um bom relacionamento entre o professor-tutor e o professor-acompanhante no sentido de que o trabalho não seja só do professor-tutor sabem que o estágio implica mesmo que o trabalho, que profundamente trabalha com o estagiário é mais o tutor do que o acompanhante mas agora com mais frequência do professor-acompanhante devido as (???) que têm surgido.

**E. Na orientação das práticas pedagógicas quais as áreas disciplinares que apresentam mais dificuldades na implementação das inovações da reforma educativa?**

e. Bem, isso depende porque a orientação da prática pedagógica depende em como grandemente o professor de Metodologia preparava-os para o estágio, quer dizer, prepara mal, ele também sai mal, quer seja, cientificamente, pedagogicamente, metodologicamente e psicologicamente.

**E. Varia de área?**

e. Sim varia muito, e o nível dos alunos também. Como vemos nesses últimos anos estamos a ver que os alunos têm problemas científicos, em todas as cadeiras.

**E. Quais as dificuldades mais apontadas pelos professores destas áreas?**

e. Sim, têm problemas científicos. Os alunos são aqueles alunos que vieram com defeitos dos níveis baixos e pensam que o sistema é assim. Então se encontrar um professor de metodologia, um professor de cadeira que se deixa levar, então acabam por sair daqui conforme entram.

**E. Quais os aspectos, que acha que foram melhorados?**

e. Na reforma educativa foram melhorados no sentido que a prática pedagógica por exemplo, já é pedagógica. O que significa dizer que o aluno posto a fazer estágio numa instituição faz todo um trabalho como se fosse um professor normal desta instituição lhe é dado uma turma, participa nas actividades extra-escolares, ou seja, culturais, desportivas, (???) nacionais, o ensino primário, temos colegas também aqui na EFPB que formam-se para o ensino primário, o ensino por exemplo do hino nacional por exemplo são insígnias do país, é importante que uma criança da primeira a quarta classe saiba cantar o hino nacional, saiba o significado da nossa bandeira nacional, isso tudo é importante, antes não! Era só ir dar aulas, e agora não!

**E. Quais os aspectos, que acha que pioraram com a reforma?**

e. Os aspectos que pioram são mesmo aquelas que eu disse atrás, não é pelo número exorbitante de alunos, isto não quer dizer que pioraram, tende a diminuir porque nos últimos anos já temos turmas de 40 alunos.

**E. Mas é por causa da reforma? Quero saber é se há alguma coisa que não foi ultrapassada, não foi resolvida?**

e. O que não foi resolvido é problema dos alunos mas o resto foi de grande muito contributo, a melhoria.

**E. Que tipo de constrangimentos tem encarado no acompanhamento das práticas pedagógicas?**

e. Eu praticante não vejo problema nenhum, mas o problema está na consciência dos colegas que levam determinados estudantes às práticas muitas das vezes esses estudantes vão aleatoriamente procedem ai uma credencial vão, entregam e eles ali viram-se, caso esses problema eu encontrei nos professores mas o problema está sendo já resolvido com um regulamento de práticas, este como tivemos um regulamento de práticas que por consequência as aulas de práticas beneficiou tanto que nós queríamos arranjar um documento que serve de denominador comum a todas as especialidades e vemos que o trabalho esta sendo logo eficaz.

**E. Qual a sua opinião sobre o desempenho que os supervisores têm demonstrado na prossecução destas inovações?**

e. Até nós temos a aquisição de poucos super visionadores e um supervisor indicado por especialidade porque nós queremos ver os nossos estudantes preparados mais cientificamente porque a metodologia é como se fosse um cão preto, um cão branco mas sempre todos são cães, então primeiro deveríamos educar o nosso cão, nesse caso, o nosso aluno/formando cientificamente aprofundar mais os conhecimentos científicos que essas metodologias vão com o tempo adquirindo-as, adquirindo-as então isso é que eu queria, desejaria para todos os nossos supervisores, que fossem por especialidades para puderem atacar profundamente problemas científicos que é problema que nós debatemos para os alunos nem da base com uma fraca capacidade e habilidade em termos de conteúdos.

**E. Qual a sua opinião sobre o desempenho que os professores/estagiários têm demonstrado na prossecução destas inovações?**

e. Estagiários vão aprendendo a medida que o tempo vai passando depois vendo a primeira aula que ele dá até por questões estratégicas nós conseguimos orientar cada formando, cada estagiário no sentido que ele tenha bom portfólio. Que é um portfólio? Portfólio é um documento onde vem registado toda uma informação, quando deu a primeira aula, como se sentiu, como se saiu ??? pela situação dela, ??? a 2ª, a 3ª porque isso também é avaliado também no sentido de ver o quanto ele reconhece e não foi nada nas práticas foi uma tábua rasa, mas depois essa tábua foi criar-se condições de modo até onde ele está.

**E. Como os professores/supervisores como executores periféricos destas inovações têm actuado ou agido perante ela?**

e. Mas eu estou aqui na nossa escola, na nossa escola eles se manifestam um pouco difícil, por serem poucos, devem ter 3 ou 4 que em vez de estar

nessas áreas de supervisão como tal estão a trabalhar noutras áreas como muitos deles também são professores de prática e para além de se ser professores de prática são, digamos, professores de outras cadeiras, estão super ocupados, então é aquilo que eu disse atrás para um bom trabalho deveria ter supervisor de matemática, um supervisor de cada disciplina, de cada área, de cada especialidade, cada área de saber devia ter um supervisor, para aprofundar, para esclarecer que é para, digamos em questão de dúvida ele consegue, tem um volume de conhecimento para orientar os outros.

**E. Na sua opinião que tipo de estratégias podem ser desenvolvidas para levar á cabo uma supervisão das práticas concernentes com as inovações impostas pela reforma educativa?**

e. Sim, nós temos por exemplo a questão mesmo do próprio Homem, acho que na minha maneira de ver e o tempo de serviço que eu tenho, o supervisor não era ainda aquela pessoa que nós esperávamos, falta ainda amadurecer para poder digamos por puro problema que nós já traçamos dos nossos estudantes porque não é possível que um estudante que vai para o estágio esteja ainda aqui na escola de formação. O estudante devia ser aquele que até a 12ª classe de ter domínio de tudo, encaminhá-lo para a escola de aplicação era só algo complementar e que até muita das vezes não era necessário a presença de um professor acompanhante.

**E. Que experiências profissionais, considera determinante para o desenvolvimento profissional do professor orientador das práticas pedagógicas?**

e. É a própria formação, eu não vou formar alguém enquanto eu não tiver capacitado, se vê que os professores têm debilidades nisso, que não é o mesmo do que um professor a ser formado no ISCED para ser formado, enquadrá-lo aqui na escola de formação de professores, pouca experiência eles tem muitas das vezes não sabem o que é uma função didáctica, muitas das vezes também é preciso lhes dar seminário, mais aqui, nós como antigos isso retarda o nosso trabalho.

**E. E isso complica quem acompanha as práticas?**

e. Sim, muitas das vezes isso não está com ele, eu tenho por exemplo, como coordenador 5 ou 7 professores que tem debilidades, mas graças a Deus que eles se abriram comigo, vieram “professor nós temos dificuldades de ensino”, também não é o facto de vir do ensino superior que sabe tudo né? Deveriam sempre iniciar ??? Conforme eu aprendi eu digo “ se põe no meu lugar quando eu cheguei tinha esse conhecimento”, mas eles chegam não têm conhecimento. Mas eles têm razão também, as práticas que nós acompanhamos aqui eles já nos acompanham. São atirados, são supostos que sabem já do ensino médio. Mas não, o professor que está no ISCED as vezes vem do PUNIV, as vezes fez Relações Internacionais, as vezes fez relações Humanas, eles pensam que toda gente que passa na escola de formação já apto. Porque eles saiem da escola de formação de professores

para o ISCED estão aptos, mas agora aqueles que não passaram por essa escola, saíram do Industrial para obter licenciatura em pedagogia é um trabalho.

**E. Quer acrescentar mais alguma informação ou opinião relacionada a este tema?**

e. Sim, queria acrescentar algo que não vivêssemos assim a prática pedagógica ou o estágio pedagógico como uma coisa assim de mediocridade, víssemos uma coisa séria porque é a partir daqui da prática que o aluno tem a integridade todo o conhecimento que aprendeu que cientificamente, que metodologicamente, pedagogicamente, então vai ver ??? de forma integral, e então é bom que os professores fossem mais a fundo no conhecimento, não ??? os alunos porque também, os fascículos, os alunos vão investigar e depois dão aquele debate, isto realmente retarda o nosso ensino, por consequente o aluno não tem aquela qualidade que nós desejamos.

**E. Pois é tudo muito obrigado pela sua disponibilidade!**

## Inquérito por questionário aos Supervisores (professor/acompanhante)

Solicito a sua colaboração para responder a este inquérito. Asseguramos que é anónimo e as suas respostas são confidenciais, pelo que pedimos que preencha com a maior sinceridade. Com este questionário gostaríamos de saber a sua opinião sobre a supervisão da prática pedagógica face a reforma educativa como processo que visa a melhoria do ensino e aprendizagem e o desenvolvimento das competências do professor.

É importante que responda a todas as questões e seguindo as instruções que lhe são dadas.

A sua opinião é muito importante!

Se tratando este questionário de um teste agradecemos que nos indicasse o modo como lhe parecem as questões em termos de **clareza da linguagem, conteúdo ou pertinência** preenchendo os símbolos e de seguida indique a sua sugestão acerca das mesmas.

EX: ☺ Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

### A. Caracterização pessoal e profissional

1. Sexo: Feminino  Masculino

☺ Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões Os espaços para as associações não estão bem localizados

2. Idade

Menos de 30 anos  De 30 a 40  De 41 a 50  Mais de 50 anos

Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

3. Habilitações académicas:

Ensino Médio  Bacharelato  Licenciatura  Mestrado  Doutoramento

4. Área de formação:

Psicologia Clínica e de Saúde

Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

5. Frequência actual de algum curso

Pós-graduação  Graduação  Não frequento

Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

6. Tem outra formação complementar direccionada à reforma: Sim  Não

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

7. Se respondeu sim indique qual:

curso de directores de escola para  
a reforma educativa

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

8. <sup>ano</sup> Tempo de serviço docente:

04-09  10-19  20-29  30-39  40-49

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

9. <sup>ano</sup> Tempo de serviço de supervisão das práticas pedagógicas:

Na 1ª classe \_\_\_\_\_ Na 2ª classe \_\_\_\_\_ Na 3ª classe

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

10. Quais as especialidades que acompanha em supervisão?

Português/EMC  Inglês/EMC  Francês/EMC  Biologia/Química   
EVP  História/Geografia  Educação Física  Magistério Primário   
Matemática/física

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

11. Quantos estagiários, acompanha neste ano lectivo? 15

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

## B. Desempenho

12. Como programa as suas acções de assistir e/ ou avaliar aula do aluno estagiário?

Mensalmente  Semanalmente  outro

qual diário

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

13. Como programa as suas acções de reunir/diagnosticar, com o aluno estagiário?

Mensalmente  Semanalmente  outro

qual \_\_\_\_\_

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

14. Com quem articula o seu acompanhamento?

Coordenador disciplina  Coordenador especialidade  Professor /tutor

Outro  Qual? \_\_\_\_\_

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

15. Como conduz as reflexões sobre as seguintes tarefas com os seus estagiários?

Actividades	Individualmente	Em grupo	Não conduz reflexões
Aulas assistidas	X		
Diagnóstico das dificuldades		X	
Orientação científica metodológica		X	
Avaliação dos alunos	X		
Balço de estágio		X	

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

### C. Ensino

Por cada pergunta abaixo, faça um círculo no número à direita que melhor se adequar à sua opinião sobre a importância do assunto, seguindo a escala.

Com a reforma educativa, a prática docente passou à prática pedagógica...	Escala de importância			
	Nada	Não muito	Sem opinião	Bastante
16. Das inovações implementadas pela reforma educativa indique o grau de importância das que aqui indicamos, para as actuais práticas pedagógicas				
16.1 - As alterações no currículo	1	2	3	4
16.2 - As alterações nos programas	1	2	3	4
16.3 - As pedagogias de integração (PI) da abordagem por competências (APC)	1	2	3	4
16.4 - As alterações metodológicas	1	2	3	4
16.5 - Os planos de aula da APC	1	2	3	4
16.6 - A prática pedagógica no terreno	1	2	3	4
16.7 - As avaliações de desempenho	1	2	3	4

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

17. No que concerne aplicabilidade destas medidas da reforma aos contextos educativos actuais como as considera:

Boas  Más  Razoável

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

18. Considera que estas contribuem para as suas competências ou para desenvolveres profissionalmente?

Sim  Não

Muito Clara  Pouco clara  Nada clara

Sugestões ficaria mais clara se a pergunta fosse:  
considera que tais medidas contribuem para  
o desenvolvimento das suas competências e  
atualmente profissionalmente? 4

#### D. Constrangimentos e dificuldades

Faça um círculo no número à direita que melhor se adequar à sua opinião sobre a importância do assunto. Utilize a escala acima para corresponder a sua opinião.

19. Baseado na sua experiência e conhecimento, diga quais as dificuldades mais relevantes no acompanhamento das práticas pedagógicas no actual contexto da reforma	Escala de Importância				
	Nada	Não muito	Sem opinião	Talvez	Bastante
19.1 - Excesso de alunos por turma	1	2	3	4	5
19.2 - Falta de domínio dos conteúdos por parte do estagiário	1	2	3	4	5
19.3 - Dificuldades dos estagiários na gestão <i>de quê?</i>	1	2	3	4	5
19.4 - Dificuldades dos estagiários no uso dos métodos e técnicas de ensino	1	2	3	4	5
19.5 - Falta de recursos didácticos	1	2	3	4	5
19.6 - Falta de recursos de apoio (ex.: transporte)	1	2	3	4	5
19.7 - Formação inadequada do supervisor	1	2	3	4	5
19.8 - Insuficiente experiência do supervisor	1	2	3	4	5
19.9 - Formação inadequada do professor tutor	1	2	3	4	5
19.10 - Insuficiente experiência do professor tutor	1	2	3	4	5
19.11 - Falta de articulação funcional do ponto de vista pedagógico entre formadores e professores da escola de aplicação	1	2	3	4	5
19.12 - Diversas e contraditórias estruturas de planos de aulas	1	2	3	4	5
19.13 - Falta de escolas de aplicação próprias do EFPB	1	2	3	4	5
19.14 - Ausência de espaços e momentos para trabalhar em equipa (supervisor+tutor+estagiário)	1	2	3	4	5
19.15 - Falta de tempo para o trabalho colaborativo	1	2	3	4	5
19.16 - Extensão das actividades dos estagiários na escola de aplicação (estagiário não dá apenas aulas)	1	2	3	4	5

☺ Muito Clara

△ Pouco clara

Nada clara

Sugestões utilize a escala e da pag 4

20. Que estratégia considera mais importante para ultrapassar as dificuldades encontradas	Escala de Importância				
	Nada	Não muito	Sem opinião	Talvez	Bastante
20.1 - Participar em políticas, projectos, experiências pedagógicas desenvolvidas pela gestão <i>de quem?</i>	1	2	3	4	5
20.2 - Partilhar a aprendizagem entre supervisor/tutor/estagiário	1	2	3	4	5
20.3 - Exigir do Professor Estagiário uma postura mais reflexiva	1	2	3	4	5
20.4 - Atender objectivos e as necessidades dos Professores Estagiários	1	2	3	4	5
20.5 - Aumento do nível académico <i>de quem?</i>	1	2	3	4	5
20.6 - Seleccionar os conteúdos e as estratégias em função das condições das escolas de aplicação	1	2	3	4	5
20.7 - Deixar a concepção e organização do estágio na responsabilidade exclusiva do tutor	1	2	3	4	5
20.8 - Apenas seguir as orientações superiores	1	2	3	4	5

☺ Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões a 20.5 e a 20.1 foi acrescentada a minha opinião

### E. Competências e desenvolvimento pessoal e profissional

Coloque um círculo à volta do nº que melhor representa a sua opinião:

21. O base no seu conhecimento e/ou experiência, o melhor supervisor de práticas é aquele...	Discordo	Discordo Totalmente	Concordo	Concordo Totalmente
21.1 - Que tem maior nível académico	1	2	3	4
21.2 - Que tem mais experiência	1	2	3	4
21.3 - Que desenvolve interação positiva com os alunos	1	2	3	4
21.4 - Que se desloca mais vezes ao local de estágio	1	2	3	4
21.5 - Que prepara os conteúdos e as estratégias em função das condições	1	2	3	4
21.6 - Que tem domínio metodológico do ensino (saber fazer pedagógico)	1	2	3	4

Muito Clara     Pouco clara    △ Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

22. De acordo com conhecimento e/ou experiência em supervisão das práticas no modelo da reforma, as práticas pedagógicas...	Discordo	Discordo Totalmente	Concordo	Concordo Totalmente
	22.1 – Capacitam o supervisor a desenvolver profissionalmente	1	2	3
22.2 - Constituem uma útil e eficiente ferramenta para superar as dificuldades dos alunos estagiários	1	2	3	4
22.3 – Capacitam o aluno a desenvolver profissionalmente	1	2	3	4
22.4 - Ganham uma dimensão auto-reflexiva e auto-formativa	1	2	3	4
22.5 - Debilitaram o cumprimento das funções didático-pedagógicas	1	2	3	4
22.6 – Não houve alterações significativas	1	2	3	4

Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

23. Qual a importância destes fatores no melhoramento do seu desempenho em supervisão	Escala de Importância				
	Nada	Não muito	Sem opinião	Talvez	Bastante
20.1 – Revisão da política	1	2	3	4	5
20.2 - Experiência (mais tempo em supervisão)	1	2	3	4	5
20.3 – Formação específica em supervisão pedagógica	1	2	3	4	5
20.4 – Melhoria das condições de trabalho para acompanhamento	1	2	3	4	5
20.5 – Motivação/criatividade	1	2	3	4	5

Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

24. As oportunidades de desenvolvimento profissional concedidas pela instituição ao abrigo da reforma educativa, como as considera:

Boas     Más     Razoável

Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

**F. Sugestões/opiniões**

25. Mencione outras formas que acha pertinentes para que as inovações da reforma possam promover o desenvolvimento pessoal e profissional do professor acompanhante (supervisor) na supervisão das práticas pedagógicas dos estagiários

É uma excelente opinião a ser feita.  
Deveria realizar seminários de capacitação  
feitos sempre uma vez por mês aos professores  
acompanhantes sobre a supervisão das  
práticas pedagógicas, e pelo menos no princípio  
do ano um encontro de esclarecimento aos  
professores tutores sobre este tema.

Muito Clara     Pouco clara     Nada clara

Sugestões \_\_\_\_\_

TERMINOU O PREENCHIMENTO DESTA INQUÉRITO.

OBRIGADO PELA COLABORAÇÃO!

Contagem de NOME

Rótulos de Coluna

Rótulos de Linha	F					F Total			M			M Total		Total Geral
	ANULOU	DESISTIU	RPF	TRANSFERIDO			ANULOU	DESISTIU	RPF					
11º	5	10	5			20	1	12	1		14		34	
BIOLOGIA E QUÍMICA		4				4		3			3		7	
EVP E EMC			1			1							1	
FRANCÊS E EMC		1				1		1			1		2	
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	1	4				5		4			4		9	
INGLÊS E EMC	2					2	1				1		3	
MAGISTÉRIO PRIMÁRIO			3			3							3	
MATEMÁTICA E FÍSICA		1				1		4			4		5	
PORTUGUÊS E EMC	2		1			3			1		1		4	
12º	5	14	2	2		23	2	11	2		15		38	
BIOLOGIA E QUÍMICA	2	1	1	1		4	1				1		5	
EDUCAÇÃO FÍSICA						1							1	
FRANCÊS E EMC		2				2		1			1		3	
HISTÓRIA E GEOGRAFIA	1	7				8		4			4		12	
INGLÊS E EMC	1		1	1		3	1		1		2		5	
MAGISTÉRIO PRIMÁRIO	1					1		1			1		2	
MATEMÁTICA E FÍSICA		3				3		3	1		4		7	
PORTUGUÊS E EMC		1				1		2			2		3	
13º	3	8		1		12		9	1		10		22	
BIOLOGIA E QUÍMICA	1	2		1		4							4	
EVP E EMC									1		1		1	
FRANCÊS E EMC	1	1				2							2	
HISTÓRIA E GEOGRAFIA		1				1							1	
INGLÊS E EMC								2					2	
MATEMÁTICA E FÍSICA		1				1		5			5		6	
PORTUGUÊS E EMC	1	3				4		2			2		6	
Total Geral	13	32	7	3		55	3	32	4		39		94	